Francisca Araújo da Silva
Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Magda Simas Oliveira
Vanessa Michelle da Silva Oliveira e Silva
Silvia Rodrigues Inácio
Silvana Nascimento de Carvalho
Sygride Nascimento de Carvalho
Gabriel Nascimento de Carvalho
Sandro Garabed Ischkanian

Pedagogia da Infância:

FUNDAMENTOS TEÓRICOS, PRÁTICAS HUMANIZADORAS E PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS

PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PEDAGOGIA DA INFÂNCIA: FUNDAMENTOS TEÓRICOS, PRÁTICAS HUMANIZADORAS E PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

COMPÊNDIO DO TEMA

2.2. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS HUMANIZADORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
2.2.1. Acolhimento, afetividade e construção de vínculos educativos
2.2.2. Organização dos espaços, tempos e materiais para aprendizagens significativas
2.2.3. Ludicidade, criatividade e aprendizagem baseada em experiências
2.2.4. Mediação pedagógica, escuta sensível e protagonismo infantil
2.2.5. Avaliação formativa e documentação pedagógica como instrumentos de desenvolvimento

2.3. INCLUSÃO, DIVERSIDADE E EQUIDADE NA PRIMEIRA INFÂNCIA
2.3.1. Educação inclusiva e respeito às singularidades do desenvolvimento infantil
2.3.2. Diversidade cultural, étnico-racial e valorização das identidades na infância
2.3.3. Educação antidiscriminatória e promoção da convivência democrática
2.3.4. Práticas pedagógicas acessíveis para crianças com deficiência e necessidades específicas
2.3.5. Relação escola-família-comunidade na construção de ambientes inclusivos

2.4. INOVAÇÃO, TECNOLOGIAS E PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL
2.4.1. Metodologias ativas e aprendizagem investigativa na infância
2.4.2. Cultura digital, tecnologias educacionais e mediação pedagógica consciente
2.4.3. Educação ambiental, sustentabilidade e cidadania desde a infância
2.4.4. Arte, literatura, música e múltiplas linguagens na formação integral
2.4.5. Formação continuada de professores para os desafios da Educação Infantil contemporânea

2.5. DESENVOLVIMENTO INTEGRAL E PROCESSOS DE APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA
2.5.1. Os campos de experiências como organizadores do currículo da Educação Infantil
2.5.2. Desenvolvimento cognitivo, emocional, motor, social e cultural da criança
2.5.3. O brincar como eixo estruturante da aprendizagem significativa
2.5.4. Interações, autonomia e construção das competências na primeira infância
2.5.5. Avaliação do desenvolvimento infantil na perspectiva formativa, inclusiva e humanizadora

2.6. DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A CONSOLIDAÇÃO DE UMA PEDAGOGIA DA INFÂNCIA HUMANIZADORA
2.6.1. Desafios da Educação Infantil diante das transformações sociais contemporâneas
2.6.2. Políticas públicas e garantia dos direitos de aprendizagem das crianças
2.6.3. Fortalecimento da parceria entre escola, família e comunidade
2.6.4. Formação docente comprometida com a inclusão, a equidade e a inovação pedagógica
2.6.5. Perspectivas para uma Educação Infantil democrática, humanizada e promotora do desenvolvimento integral

PEDAGOGIA DA INFÂNCIA: FUNDAMENTOS TEÓRICOS, PRÁTICAS HUMANIZADORAS E PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Francisca Araújo da Silva
Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Magda Simas Oliveira
Vanessa Michelle da Silva Oliveira e Silva
Silvia Rodrigues Inácio
Silvana Nascimento de Carvalho
Sygride Nascimento de Carvalho
Gabriel Nascimento de Carvalho
Sandro Garabed Ischkanian

A Pedagogia da Infância constitui um campo de conhecimento comprometido com a compreensão da criança como sujeito histórico, social, cultural e de direitos, reconhecendo a Educação Infantil como etapa fundamental para o desenvolvimento integral e para a construção das bases cognitivas, afetivas, sociais, éticas e culturais que acompanharão o indivíduo ao longo da vida. Nesse contexto, o presente estudo aborda os fundamentos teóricos, as práticas pedagógicas humanizadoras e as perspectivas contemporâneas que orientam a organização dos processos educativos voltados à infância, considerando os desafios impostos pelas transformações sociais, culturais, tecnológicas e educacionais do século XXI. A pesquisa parte do problema de compreender de que maneira a articulação entre fundamentos pedagógicos, práticas inclusivas, metodologias inovadoras e políticas educacionais pode favorecer a construção de ambientes educativos capazes de promover o desenvolvimento integral das crianças, respeitando suas singularidades, potencialidades, direitos e diferentes formas de aprender. O objetivo geral consiste em analisar os principais referenciais teóricos e pedagógicos que sustentam a Pedagogia da Infância, identificando práticas humanizadoras, estratégias metodológicas e perspectivas contemporâneas capazes de fortalecer a qualidade da Educação Infantil, a inclusão, a equidade e o protagonismo infantil. A metodologia caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza básica, com objetivos exploratórios e descritivos, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e análise documental de produções científicas, legislações educacionais, documentos normativos e referenciais relacionados à Educação Infantil, ao desenvolvimento infantil, à inclusão, à formação docente, às metodologias ativas e às políticas públicas voltadas à garantia dos direitos das crianças. A análise dos referenciais permitiu identificar que práticas pedagógicas fundamentadas na afetividade, no brincar, nas interações, na escuta sensível, na valorização das múltiplas linguagens, na organização intencional dos espaços educativos, na participação da família, na inclusão e na mediação docente favorecem aprendizagens mais significativas e promovem o desenvolvimento cognitivo, emocional, social, motor e cultural das crianças. Os resultados também evidenciaram que currículos contextualizados, metodologias participativas, recursos tecnológicos utilizados de forma crítica, formação continuada dos professores e fortalecimento das relações entre escola, família e comunidade ampliam as oportunidades educativas, fortalecem o respeito à diversidade e contribuem para a construção de ambientes escolares mais democráticos, acolhedores e comprometidos com os direitos da infância. Conclui-se que a Pedagogia da Infância representa um referencial indispensável para a consolidação de práticas educativas humanizadoras, inclusivas e inovadoras, capazes de assegurar o desenvolvimento integral das crianças, fortalecer a qualidade da Educação Infantil e contribuir para a formação de cidadãos críticos, autônomos, participativos e socialmente responsáveis, reafirmando o compromisso da educação com a promoção da dignidade humana, da equidade, da justiça social e do desenvolvimento sustentável desde os primeiros anos de vida.

Palavras-chave: Pedagogia da Infância; desenvolvimento integral; práticas pedagógicas humanizadoras; Educação Infantil.

PEDAGOGY OF CHILDHOOD: THEORETICAL FOUNDATIONS, HUMANIZING PRACTICES, AND CONTEMPORARY PERSPECTIVES FOR HOLISTIC DEVELOPMENT IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION.

Francisca Araújo da Silva
Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Magda Simas Oliveira
Vanessa Michelle da Silva Oliveira e Silva
Silvia Rodrigues Inácio
Silvana Nascimento de Carvalho
Sygride Nascimento de Carvalho
Gabriel Nascimento de Carvalho
Sandro Garabed Ischkanian

The Pedagogy of Childhood is a field of knowledge committed to understanding children as historical, social, cultural, and rights-bearing subjects, recognizing Early Childhood Education as a fundamental stage for holistic development and for building the cognitive, emotional, social, ethical, and cultural foundations that accompany individuals throughout their lives. Within this context, the present study examines the theoretical foundations, humanizing pedagogical practices, and contemporary perspectives that guide the organization of educational processes focused on childhood, considering the challenges posed by the social, cultural, technological, and educational transformations of the twenty-first century. The research is guided by the problem of understanding how the articulation of pedagogical foundations, inclusive practices, innovative methodologies, and educational policies can contribute to the construction of educational environments capable of promoting children's holistic development while respecting their individuality, potential, rights, and diverse ways of learning. The general objective is to analyze the principal theoretical and pedagogical frameworks that support the Pedagogy of Childhood, identifying humanizing practices, methodological strategies, and contemporary perspectives capable of strengthening the quality of Early Childhood Education, inclusion, equity, and children's protagonism. The methodology is characterized as a qualitative, basic, exploratory, and descriptive study, developed through a literature review and documentary analysis of scientific publications, educational legislation, normative documents, and theoretical references related to Early Childhood Education, child development, inclusion, teacher education, active learning methodologies, and public policies aimed at guaranteeing children's rights. The analysis revealed that pedagogical practices grounded in affection, play, social interaction, attentive listening, appreciation of multiple languages, intentional organization of educational environments, family participation, inclusion, and teacher mediation foster more meaningful learning experiences while promoting children's cognitive, emotional, social, motor, and cultural development. The findings also demonstrate that contextualized curricula, participatory methodologies, critically integrated digital technologies, continuous teacher professional development, and stronger partnerships among schools, families, and communities expand educational opportunities, reinforce respect for diversity, and contribute to the creation of more democratic, welcoming, and child-centered educational environments. It is concluded that the Pedagogy of Childhood represents an essential framework for consolidating humanizing, inclusive, and innovative educational practices capable of ensuring children's holistic development, improving the quality of Early Childhood Education, and contributing to the formation of critical, autonomous, participatory, and socially responsible citizens, reaffirming education's commitment to promoting human dignity, equity, social justice, and sustainable development from the earliest years of life.

Keywords: Pedagogy of Childhood; holistic development; humanizing pedagogical practices; Early Childhood Education.

PEDAGOGÍA DE LA INFANCIA: FUNDAMENTOS TEÓRICOS, PRÁCTICAS HUMANIZADORAS Y PERSPECTIVAS CONTEMPORÁNEAS PARA EL DESARROLLO INTEGRAL EN LA EDUCACIÓN INFANTIL.

Francisca Araújo da Silva
Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Magda Simas Oliveira
Vanessa Michelle da Silva Oliveira e Silva
Silvia Rodrigues Inácio
Silvana Nascimento de Carvalho
Sygride Nascimento de Carvalho
Gabriel Nascimento de Carvalho
Sandro Garabed Ischkanian

La Pedagogía de la Infancia constituye un campo de conocimiento comprometido con la comprensión de la infancia como sujeto histórico, social, cultural y de derechos, reconociendo la Educación Infantil como una etapa fundamental para el desarrollo integral y para la construcción de las bases cognitivas, afectivas, sociales, éticas y culturales que acompañarán a las personas a lo largo de toda su vida. En este contexto, el presente estudio aborda los fundamentos teóricos, las prácticas pedagógicas humanizadoras y las perspectivas contemporáneas que orientan la organización de los procesos educativos dirigidos a la infancia, considerando los desafíos derivados de las transformaciones sociales, culturales, tecnológicas y educativas del siglo XXI. La investigación parte del problema de comprender de qué manera la articulación entre los fundamentos pedagógicos, las prácticas inclusivas, las metodologías innovadoras y las políticas educativas puede favorecer la construcción de entornos educativos capaces de promover el desarrollo integral de los niños, respetando sus singularidades, potencialidades, derechos y diversas formas de aprender. El objetivo general consiste en analizar los principales referentes teóricos y pedagógicos que sustentan la Pedagogía de la Infancia, identificando prácticas humanizadoras, estrategias metodológicas y perspectivas contemporáneas capaces de fortalecer la calidad de la Educación Infantil, la inclusión, la equidad y el protagonismo infantil. La metodología se caracteriza como una investigación cualitativa, de naturaleza básica, con objetivos exploratorios y descriptivos, desarrollada mediante revisión bibliográfica y análisis documental de publicaciones científicas, legislaciones educativas, documentos normativos y referentes teóricos relacionados con la Educación Infantil, el desarrollo infantil, la inclusión, la formación docente, las metodologías activas y las políticas públicas orientadas a garantizar los derechos de la infancia. El análisis permitió identificar que las prácticas pedagógicas fundamentadas en la afectividad, el juego, las interacciones, la escucha atenta, la valoración de los múltiples lenguajes, la organización intencional de los espacios educativos, la participación de las familias, la inclusión y la mediación docente favorecen aprendizajes más significativos y promueven el desarrollo cognitivo, emocional, social, motor y cultural de los niños. Los resultados también evidenciaron que los currículos contextualizados, las metodologías participativas, el uso crítico de las tecnologías educativas, la formación continua del profesorado y el fortalecimiento de las relaciones entre la escuela, la familia y la comunidad amplían las oportunidades educativas, fortalecen el respeto por la diversidad y contribuyen a la construcción de entornos escolares más democráticos, acogedores y comprometidos con los derechos de la infancia. Se concluye que la Pedagogía de la Infancia constituye un referente indispensable para consolidar prácticas educativas humanizadoras, inclusivas e innovadoras, capaces de garantizar el desarrollo integral de los niños, fortalecer la calidad de la Educación Infantil y contribuir a la formación de ciudadanos críticos, autónomos, participativos y socialmente responsables, reafirmando el compromiso de la educación con la promoción de la dignidad humana, la equidad, la justicia social y el desarrollo sostenible desde los primeros años de vida.

Palabras clave: Pedagogía de la Infancia; desarrollo integral; prácticas pedagógicas humanizadoras; Educación Infantil.

PEDAGOGIA DA INFÂNCIA: FUNDAMENTOS TEÓRICOS, PRÁTICAS HUMANIZADORAS E PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Francisca Araújo da Silva
Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Magda Simas Oliveira
Vanessa Michelle da Silva Oliveira e Silva
Silvia Rodrigues Inácio
Silvana Nascimento de Carvalho
Sygride Nascimento de Carvalho
Gabriel Nascimento de Carvalho
Sandro Garabed Ischkanian

1. INTRODUÇÃO

A Pedagogia da Infância constitui um campo de conhecimento comprometido com a compreensão da criança como sujeito histórico, social, cultural e de direitos, reconhecendo a Educação Infantil como etapa fundamental para o desenvolvimento integral e para a construção das bases cognitivas, afetivas, sociais, éticas e culturais que acompanharão o indivíduo ao longo da vida. Essa concepção rompe com perspectivas tradicionalmente centradas na transmissão de conteúdos, passando a compreender a criança como protagonista dos processos educativos, capaz de construir conhecimentos por meio das interações, das brincadeiras, da exploração do ambiente e das múltiplas formas de linguagem (Doucet, 2019; Marques; Martins, 2024). Nesse contexto, as práticas pedagógicas precisam considerar as singularidades do desenvolvimento infantil, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem, os aspectos emocionais, sociais, cognitivos e culturais que caracterizam a infância, favorecendo experiências educativas significativas, acolhedoras e humanizadoras (Salazar, 2013; Vicentini; Barros, 2017). A valorização da infância como etapa singular do desenvolvimento humano fortalece o compromisso da educação com a promoção da dignidade, da cidadania, da inclusão e da garantia dos direitos das crianças, consolidando uma perspectiva educacional que reconhece o aprender como processo ativo, participativo e socialmente construído.

O presente artigo insere-se no campo da Educação Infantil, abordando a Pedagogia da Infância como fundamento para a construção de práticas pedagógicas humanizadoras, inclusivas e comprometidas com o desenvolvimento integral das crianças. A crescente complexidade dos contextos educacionais contemporâneos exige que escolas e professores desenvolvam estratégias capazes de integrar conhecimentos científicos, práticas inovadoras, tecnologias educacionais e princípios inclusivos, considerando que o desenvolvimento infantil ocorre por meio das relações estabelecidas com os diferentes sujeitos e contextos educativos (Peercy et al., 2022; Yoo, 2024). Nessa perspectiva, o fortalecimento da qualidade da Educação

Infantil depende da organização de ambientes que promovam a curiosidade, a criatividade, a autonomia, a participação ativa e o protagonismo das crianças, articulando processos de ensino que valorizem tanto os aspectos cognitivos quanto os afetivos, culturais e sociais (Ischkanian et al., 2023c; Ischkanian et al., 2023d). A Pedagogia da Infância consolida-se como importante referência para a construção de propostas educativas que respeitem a diversidade humana e favoreçam aprendizagens significativas desde os primeiros anos de vida.

A contextualização deste estudo fundamenta-se nas profundas transformações sociais, culturais, tecnológicas e educacionais que vêm redefinindo as formas de compreender a infância e organizar os processos educativos. As mudanças nas políticas públicas, os avanços das pesquisas sobre desenvolvimento infantil e a ampliação das discussões acerca da inclusão, da acessibilidade e da formação docente têm evidenciado a necessidade de reorganizar as práticas pedagógicas, incorporando metodologias que promovam ambientes acolhedores, colaborativos e participativos (Marques; Martins, 2024; Doucet, 2019). Ao mesmo tempo, o avanço das tecnologias digitais vem ampliando as possibilidades de aprendizagem, comunicação, interação e construção do conhecimento, desde que sua utilização esteja fundamentada em objetivos pedagógicos consistentes e em propostas compatíveis com as necessidades e características do desenvolvimento infantil (Silva et al., 2026a; Silva et al., 2026b). A Educação Infantil passa a assumir papel estratégico na formação das crianças, preparando-as para atuar de maneira crítica, ética, criativa e participativa em uma sociedade cada vez mais dinâmica e plural, fortalecendo experiências que integram o brincar, a investigação, a experimentação e a convivência como elementos estruturantes da aprendizagem.

A justificativa desta pesquisa reside na necessidade de ampliar as discussões científicas sobre os fundamentos da Pedagogia da Infância e suas contribuições para a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a humanização, a inclusão e a qualidade da Educação Infantil. Embora a literatura especializada apresente importantes contribuições relacionadas ao desenvolvimento infantil, às metodologias de ensino e à formação docente (Peercy et al., 2022; Salazar, 2013), ainda permanecem desafios referentes à articulação entre inovação pedagógica, tecnologias educacionais, acessibilidade, equidade e desenvolvimento integral. Estudos recentes também evidenciam que a utilização de recursos tecnológicos, materiais adaptativos, metodologias lúdicas e práticas colaborativas favorece a ampliação das oportunidades de aprendizagem e fortalece a participação das crianças nos diferentes contextos educativos (Silva, 2025; Silva et al., 2025). Torna-se necessário aprofundar investigações que integrem essas diferentes dimensões, contribuindo para a produção de conhecimentos capazes de subsidiar políticas públicas, programas de formação docente e práticas pedagógicas mais inclusivas e humanizadoras.

O problema de pesquisa consiste em compreender de que maneira os fundamentos teóricos da Pedagogia da Infância, articulados às práticas pedagógicas humanizadoras e às perspectivas contemporâneas da Educação Infantil, podem contribuir para o desenvolvimento integral das crianças, fortalecendo processos educativos inclusivos, participativos e socialmente comprometidos. Parte-se do pressuposto de que a integração entre fundamentos pedagógicos, metodologias inovadoras, recursos tecnológicos, formação docente e práticas inclusivas potencializa significativamente as oportunidades de aprendizagem e favorece a construção de ambientes educativos capazes de respeitar as singularidades, os direitos e as múltiplas formas de desenvolvimento infantil (Doucet, 2019; Yoo, 2024). Além disso, considera-se que propostas pedagógicas fundamentadas na afetividade, na mediação docente, no brincar e na valorização das múltiplas linguagens ampliam a qualidade das experiências educativas e fortalecem o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e cultural das crianças (Ischkanian et al., 2023a; Ischkanian et al., 2023e).

O objetivo geral deste artigo consiste em analisar os fundamentos teóricos, as práticas pedagógicas humanizadoras e as perspectivas contemporâneas que sustentam a Pedagogia da Infância como referência para o desenvolvimento integral na Educação Infantil. De maneira específica, busca-se discutir os referenciais que orientam a organização dos processos educativos voltados à infância, identificar práticas pedagógicas comprometidas com a inclusão, analisar as contribuições das tecnologias educacionais para o desenvolvimento infantil, compreender a importância da formação docente e refletir sobre estratégias capazes de fortalecer ambientes educativos democráticos, acolhedores e participativos (Ischkanian et al., 2023b; Silva et al., 2026c). Esses objetivos procuram integrar diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, favorecendo uma compreensão ampla das múltiplas dimensões que constituem a Educação Infantil contemporânea.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, a pesquisa caracteriza-se como de natureza básica, com abordagem qualitativa, objetivos exploratórios e descritivos, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e análise documental. Foram examinadas produções científicas nacionais e internacionais, documentos normativos, legislações educacionais e estudos relacionados ao desenvolvimento infantil, à inclusão, à formação docente, às tecnologias educacionais e às práticas pedagógicas humanizadoras, buscando integrar diferentes referenciais para compreender o objeto investigado (Marques; Martins, 2024; Peercy et al., 2022). Também foram considerados estudos recentes que discutem tecnologias assistivas, brincadeiras digitais, inteligências múltiplas, neuroplasticidade, análise do comportamento aplicada, inclusão escolar e inovação pedagógica (Silva et al., 2026d; Silva et al., 2026e), permitindo construir uma análise abrangente e atualizada sobre os desafios e as possibilidades da Pedagogia da Infância no contexto da Educação Infantil.

Estruturalmente, o artigo organiza-se em cinco seções, além desta introdução. Inicialmente, apresenta-se o referencial teórico, no qual são discutidos os fundamentos da Pedagogia da Infância, o desenvolvimento integral, as práticas pedagógicas humanizadoras, a inclusão, a formação docente e as perspectivas contemporâneas para a Educação Infantil. Na sequência, descrevem-se os procedimentos metodológicos adotados, seguidos da apresentação e discussão dos resultados obtidos à luz da literatura científica analisada. São apresentadas as considerações finais, nas quais são sintetizadas as principais contribuições do estudo para o fortalecimento de práticas educativas comprometidas com a humanização, a inclusão, a equidade e a promoção do desenvolvimento integral das crianças, evidenciando caminhos que podem subsidiar futuras pesquisas, políticas públicas e ações pedagógicas voltadas à melhoria da qualidade da Educação Infantil.

2. DESENVOLVIMENTO

A Pedagogia da Infância compreende a criança como sujeito histórico, social, cultural e ativo na construção de seus conhecimentos, rompendo com perspectivas tradicionais que a reduzem a um indivíduo passivo diante dos processos educativos (Ischkanian et al., 2023c). O desenvolvimento infantil envolve dimensões cognitivas, afetivas, sociais, motoras, linguísticas e culturais, exigindo práticas pedagógicas fundamentadas no respeito às singularidades e aos diferentes ritmos de aprendizagem.

A educação infantil, portanto, não deve limitar-se à preparação para etapas posteriores da escolarização, mas constituir-se como espaço de experiências significativas, interações e descobertas. Conforme destaca Vicentini e Barros (2017), a humanização da criança na educação infantil está relacionada à criação de ambientes educativos que favoreçam a participação, a autonomia e a formação integral, considerando que o desenvolvimento ocorre por meio das relações sociais e culturais estabelecidas no cotidiano. Nessa perspectiva, Doucet (2019) enfatiza que práticas culturalmente sustentadoras e humanizadoras reconhecem as identidades, histórias e contextos das crianças, promovendo uma educação mais equitativa e sensível às diferentes formas de existir e aprender.

O desenvolvimento integral na infância demanda uma prática pedagógica que articule cuidado, educação, brincadeira, interação e intencionalidade docente, considerando que a aprendizagem acontece por meio das experiências concretas e das relações estabelecidas com o outro e com o ambiente. A mediação do professor assume papel essencial nesse processo, pois possibilita que as crianças ampliem suas capacidades, desenvolvam competências socioemocionais e construam significados sobre o mundo.

Marques e Martins (2024) ressaltam que a didática na educação infantil deve estar vinculada a processos de humanização, nos quais o professor atua como mediador da cultura e

organizador de experiências que favoreçam o desenvolvimento das potencialidades infantis. Essa compreensão aproxima-se dos princípios da pedagogia humanizadora, defendida por Salazar (2013), ao considerar que educar implica reconhecer a dignidade, a voz e a participação dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Dessa maneira, práticas pedagógicas inclusivas e responsivas precisam contemplar diferentes formas de comunicação, expressão e aprendizagem, especialmente quando envolvem crianças com deficiência ou transtornos do neurodesenvolvimento, valorizando suas capacidades e necessidades específicas.

As perspectivas contemporâneas da Pedagogia da Infância também evidenciam a importância da interdisciplinaridade, das tecnologias educacionais, das práticas lúdicas e dos recursos acessíveis como elementos potencializadores do desenvolvimento infantil (Ischkanian et al., 2023c). A criança aprende por meio do brincar, da exploração, da criatividade e da interação com múltiplas linguagens, sendo fundamental que a escola ofereça experiências diversificadas que estimulem a curiosidade, a autonomia e a construção do conhecimento. Nesse contexto, Ischkanian et al. (2023a) destacam que a valorização do aluno deve permear todo o trabalho pedagógico, integrando psicomotricidade, tecnologias, inclusão e estratégias diferenciadas para favorecer a participação plena.

Abordagens fundamentadas na neuroplasticidade demonstram que o cérebro infantil apresenta grande capacidade de reorganização a partir das experiências educativas, reforçando a necessidade de práticas intencionais, afetivas e desafiadoras que considerem os diferentes ritmos, potencialidades e formas de aprendizagem das crianças (Ischkanian et al., 2023d). Essa compreensão amplia a visão sobre o desenvolvimento infantil ao evidenciar que as experiências vivenciadas nos ambientes educativos influenciam diretamente a construção de novas conexões cognitivas, emocionais e sociais. A Educação Infantil assume um papel estratégico ao proporcionar situações de exploração, interação, movimento, linguagem e resolução de problemas, favorecendo o desenvolvimento das funções cognitivas e das habilidades necessárias para a autonomia e participação social. A atuação docente, nesse contexto, precisa estar fundamentada em conhecimentos sobre desenvolvimento humano, permitindo a criação de propostas pedagógicas que estimulem a curiosidade, a criatividade e a construção ativa do conhecimento.

A Pedagogia da Infância contemporânea configura-se como um campo comprometido com uma educação democrática, inclusiva e humanizada, na qual cada criança é reconhecida em sua singularidade e potencial de desenvolvimento (Silva et al., 2025). As tecnologias assistivas, os recursos multimodais e as metodologias adaptadas ampliam as possibilidades de participação e aprendizagem, garantindo que a diversidade seja compreendida como elemento constitutivo da educação e não como barreira ao processo educativo. Nesse sentido, a utilização de estratégias diferenciadas possibilita que crianças com diferentes características, necessidades

e formas de comunicação encontrem caminhos acessíveis para expressar seus conhecimentos, interagir com o ambiente e participar das experiências coletivas. A integração entre inovação pedagógica, inclusão e sensibilidade educativa fortalece uma concepção de infância na qual todas as crianças têm direito a aprender, desenvolver-se e participar plenamente da vida escolar, contribuindo para a construção de espaços educativos mais equitativos, acolhedores e socialmente transformadores.

2.2. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS HUMANIZADORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As práticas pedagógicas humanizadoras na Educação Infantil constituem uma perspectiva educativa que reconhece a criança como sujeito de direitos, produtora de cultura e participante ativa dos processos de aprendizagem. Essa concepção supera modelos centrados apenas na transmissão de conteúdos e valoriza experiências que envolvem interação, afetividade, brincadeira, exploração e construção coletiva de conhecimentos. A humanização do processo educativo implica compreender que cada criança possui uma história, uma identidade, formas próprias de comunicação e diferentes modos de interpretar o mundo, exigindo práticas pedagógicas sensíveis às singularidades individuais e culturais. Doucet (2019) destaca que uma educação infantil culturalmente sustentadora deve considerar os contextos sociais das crianças, valorizando suas experiências familiares, comunitárias e culturais como elementos fundamentais para o desenvolvimento integral. O trabalho pedagógico torna-se um processo de reconhecimento, pertencimento e valorização da infância em sua complexidade.

A construção de práticas humanizadoras envolve uma mudança na compreensão do papel do professor, que deixa de ser apenas transmissor de informações e passa a atuar como mediador de experiências significativas, organizador de ambientes educativos e promotor de relações baseadas no respeito e na escuta. A mediação docente precisa estar fundamentada em uma postura ética, acolhedora e investigativa, capaz de identificar potencialidades, necessidades e interesses das crianças. Conforme Marques e Martins (2024), a didática na Educação Infantil assume uma função humanizadora quando promove situações pedagógicas

que articulam cuidado e educação, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da participação infantil.

Ensinar crianças pequenas significa criar oportunidades para que elas expressem suas ideias, sentimentos e percepções sobre o mundo, construam vínculos afetivos e sociais, explorem diferentes linguagens e participem ativamente de experiências capazes de favorecer o desenvolvimento integral. Na Educação Infantil, o processo educativo ultrapassa a transmissão de conhecimentos sistematizados, pois envolve a criação de ambientes nos quais as crianças possam brincar, investigar, comunicar-se, imaginar, criar hipóteses, solucionar problemas e construir aprendizagens a partir das interações estabelecidas consigo mesmas, com seus pares, com os adultos e com o contexto sociocultural em que estão inseridas. As práticas pedagógicas humanizadoras reconhecem a infância como uma fase de intensas possibilidades de desenvolvimento cognitivo, emocional, social, cultural e motor, valorizando os diferentes ritmos, trajetórias e formas de aprendizagem presentes no cotidiano educativo.

Os autores (2026, Grifo Próprio) apresentam perspectivas relevantes para a compreensão e consolidação das práticas pedagógicas humanizadoras na Educação Infantil, destacando que uma educação comprometida com a infância deve estar fundamentada no respeito à singularidade de cada criança, na valorização da diversidade e na construção de relações educativas baseadas na escuta sensível, no acolhimento e na participação. As contribuições desses autores evidenciam a necessidade de práticas pedagógicas intencionais, inclusivas e inovadoras, capazes de integrar afetividade, ludicidade, acessibilidade, tecnologias, múltiplas linguagens e estratégias diferenciadas de ensino, garantindo que todas as crianças tenham oportunidades reais de desenvolver suas potencialidades. Assim, a ação docente assume uma dimensão ética e transformadora, pois ensinar na primeira infância significa criar condições para que cada criança seja reconhecida como sujeito de direitos, protagonista de sua aprendizagem e participante ativa da construção de conhecimentos e experiências que contribuirão para sua formação humana ao longo da vida.

> A Educação Infantil precisa ser compreendida como um território de encontros, descobertas e construção de sentidos, no qual cada criança possui uma história, uma forma própria de perceber o mundo e potencialidades que devem ser reconhecidas e desenvolvidas. As práticas pedagógicas humanizadoras rompem com modelos educativos centrados exclusivamente na transmissão de conteúdos e fortalecem uma concepção de ensino baseada na escuta, no acolhimento, nas interações e na valorização das experiências infantis. O educador, ao organizar situações de aprendizagem intencionais e afetivamente significativas, cria condições para que a criança participe ativamente, desenvolva autonomia, manifeste sua criatividade e construa conhecimentos em diálogo permanente com o ambiente e com as pessoas que fazem parte de sua trajetória educativa. (Francisca Araújo da Silva, 2026, Grifo Próprio)

Humanizar a educação da infância significa reconhecer que toda criança é um sujeito de direitos, capaz de aprender, criar, comunicar-se e transformar os espaços dos quais Uma prática pedagógica verdadeiramente inclusiva precisa superar concepções padronizadas de desenvolvimento e compreender que as diferenças fazem parte da essência humana. Quando o professor observa cada criança em sua singularidade, respeita seus tempos, identifica suas potencialidades e organiza estratégias acessíveis, constrói uma educação que promove pertencimento, participação e equidade. A Pedagogia da Infância contemporânea exige um olhar sensível, científico e comprometido com a construção de ambientes educativos nos quais nenhuma criança seja invisibilizada ou limitada por suas características individuais. (Simone Helen Drumond Ischkanian, 2026, Grifo Próprio)

As práticas humanizadoras na Educação Infantil são fortalecidas quando o cotidiano escolar se transforma em um espaço de relações significativas, no qual cuidar e educar constituem ações inseparáveis. A criança aprende por meio das experiências que vivencia, das relações que estabelece e das oportunidades que encontra para explorar diferentes linguagens. Nesse processo, a afetividade, a comunicação e a mediação pedagógica assumem papel essencial, pois favorecem a segurança emocional necessária para que a criança investigue, pergunte, experimente e construa novas aprendizagens. Uma educação sensível às necessidades infantis reconhece que cada interação pode representar uma oportunidade de desenvolvimento integral. (Gladys Nogueira Cabral, 2026, Grifo Próprio)

O ambiente educativo da infância não é apenas um espaço físico organizado para receber crianças, mas um elemento pedagógico vivo que influencia comportamentos, aprendizagens e relações. A organização intencional dos espaços, tempos e materiais possibilita experiências mais ricas, nas quais a criança pode explorar, criar hipóteses, solucionar desafios e desenvolver diferentes habilidades. Uma sala de Educação Infantil humanizadora deve convidar à participação, estimular a curiosidade e permitir que as crianças sejam protagonistas de suas descobertas. Dessa forma, o planejamento pedagógico ultrapassa a organização de atividades e passa a construir cenários de aprendizagem que respeitam a infância em sua complexidade. (Magda Simas Oliveira, 2026, Grifo Próprio)

A infância é marcada por múltiplas formas de expressão, e uma prática pedagógica humanizadora reconhece que as crianças comunicam conhecimentos, sentimentos e experiências por meio do corpo, da arte, da música, da imaginação, da linguagem e das brincadeiras. Valorizar essas múltiplas linguagens significa ampliar as possibilidades de participação infantil e compreender que aprender não acontece somente por meio de atividades formais, mas também nas interações espontâneas e nas experiências criativas do cotidiano. A Educação Infantil contemporânea deve favorecer ambientes nos quais a criança possa criar, experimentar e expressar sua identidade, fortalecendo sua confiança e seu desenvolvimento integral. (Vanessa Michelle da Silva Oliveira e Silva, 2026, Grifo Próprio)

Uma prática pedagógica humanizadora exige do professor uma postura investigativa, reflexiva e comprometida com a compreensão da criança como sujeito histórico e cultural. O educador não atua apenas como transmissor de conhecimentos, mas como mediador de experiências que possibilitam descobertas, aprendizagens e construção de autonomia. Observar, escutar e interpretar as manifestações infantis são ações fundamentais para elaborar propostas pedagógicas coerentes com as necessidades reais das crianças. Assim, o professor transforma o cotidiano escolar em um espaço de pesquisa, diálogo e construção coletiva, no qual ensinar e aprender constituem processos compartilhados. (Silvia Rodrigues Inácio, 2026, Grifo Próprio)

As práticas pedagógicas humanizadoras reconhecem que a diversidade não deve ser corrigida ou eliminada, mas valorizada como característica constitutiva dos grupos humanos. Recursos acessíveis, materiais adaptados, diferentes formas de comunicação e estratégias pedagógicas diversificadas possibilitam remover barreiras e garantir que cada criança encontre caminhos próprios para desenvolver suas capacidades. (Silvana Nascimento de Carvalho, 2026, Grifo Próprio)

> O brincar representa uma das expressões mais profundas da infância e constitui um caminho privilegiado para o desenvolvimento humano. Nas práticas pedagógicas humanizadoras, a brincadeira é compreendida como uma experiência de criação, interação, aprendizagem e construção de significados. Ao brincar, a criança interpreta o mundo, desenvolve habilidades sociais, amplia sua imaginação e experimenta diferentes formas de resolver situações. O papel do professor consiste em criar condições para que o brincar aconteça de maneira intencional, enriquecendo as experiências infantis e garantindo que a ludicidade esteja integrada ao processo educativo. (Sygride Nascimento de Carvalho, 2026, Grifo Próprio)

> A inovação pedagógica na Educação Infantil precisa estar associada à construção de experiências significativas e não apenas ao uso de novos recursos. As tecnologias, quando utilizadas de maneira consciente e planejada, podem ampliar formas de comunicação, expressão e aprendizagem, tornando os processos educativos mais acessíveis e interativos. Entretanto, a verdadeira inovação acontece quando os recursos tecnológicos são utilizados para aproximar crianças, professores e conhecimentos, respeitando diferentes ritmos de aprendizagem e fortalecendo a participação infantil. A tecnologia deve estar a serviço da humanização, da inclusão e da ampliação das possibilidades educativas. (Gabriel Nascimento de Carvalho, 2026, Grifo Próprio)

> Uma Pedagogia da Infância humanizadora exige integração entre ciência, sensibilidade e compromisso social, reconhecendo que educar crianças pequenas significa contribuir para a formação de seres humanos completos, capazes de interagir, criar, participar e transformar a realidade. As práticas pedagógicas precisam considerar o desenvolvimento cognitivo, emocional, social, cultural e motor como dimensões inseparáveis do processo educativo. Quando a escola valoriza a criança em sua totalidade, estabelece uma educação baseada no respeito, na equidade e na construção de oportunidades para todos. Humanizar a Educação Infantil é compreender que cada criança representa uma possibilidade única de desenvolvimento e que educar é, sobretudo, promover caminhos para que essas potencialidades floresçam. (Sandro Garabed Ischkanian, 2026, Grifo Próprio)

As práticas pedagógicas humanizadoras também estão relacionadas à construção de uma escola inclusiva, na qual todas as crianças tenham garantido o direito de participar, aprender e desenvolver suas potencialidades independentemente de suas características individuais. A inclusão, nesse contexto, não representa apenas a presença física da criança no espaço escolar, mas envolve a criação de estratégias pedagógicas acessíveis, recursos diversificados e metodologias capazes de responder à diversidade dos modos de aprender. Ischkanian et al. (2023b) ressaltam que a articulação entre inclusão, consciência fonológica, psicomotricidade e neurociência amplia as possibilidades educativas ao considerar os diferentes processos de desenvolvimento infantil. Essa compreensão fortalece uma pedagogia baseada na equidade, em que as diferenças são reconhecidas como elementos constitutivos da aprendizagem e não como obstáculos ao desenvolvimento.

A contemporaneidade exige que a Educação Infantil incorpore práticas inovadoras que integrem ludicidade, tecnologias, acessibilidade e experiências interdisciplinares, mantendo como princípio central a valorização humana. As novas abordagens pedagógicas evidenciam que a aprendizagem infantil ocorre de forma mais significativa quando a criança participa ativamente de experiências concretas, afetivas e contextualizadas. Peercy et al. (2022) afirmam que uma pedagogia humanizadora transforma princípios de respeito e reconhecimento em

práticas educativas efetivas, estabelecendo relações mais democráticas entre professores e estudantes. A utilização de recursos tecnológicos, materiais adaptados e propostas criativas contribui para ampliar a participação infantil e fortalecer processos de aprendizagem mais inclusivos (Silva, 2025). Portanto, as práticas pedagógicas humanizadoras representam uma concepção educativa comprometida com o desenvolvimento integral da criança, articulando conhecimento científico, sensibilidade docente e valorização das múltiplas formas de aprender e se expressa

2.2.1. Acolhimento, afetividade e construção de vínculos educativos

O acolhimento na Educação Infantil constitui uma prática essencial para a formação de vínculos educativos seguros e para o desenvolvimento integral das crianças. Mais do que receber a criança no espaço escolar, acolher significa reconhecer suas emoções, compreender suas necessidades e estabelecer relações baseadas na confiança, no respeito e na segurança afetiva. A entrada da criança em uma instituição educativa representa uma transição significativa, pois envolve novos ambientes, novas pessoas, novas regras e diferentes formas de interação social. O professor desempenha papel fundamental ao construir uma atmosfera emocionalmente positiva, na qual a criança se sinta pertencente e valorizada. Segundo Vicentini e Barros (2017), a humanização da infância ocorre por meio das relações sociais e culturais estabelecidas no cotidiano educativo, sendo o vínculo afetivo um elemento indispensável para o desenvolvimento das capacidades infantis.

A afetividade não deve ser compreendida como um aspecto separado da aprendizagem, mas como uma dimensão constitutiva do desenvolvimento humano. As emoções influenciam a atenção, a memória, a comunicação e a disposição da criança para explorar novos conhecimentos, tornando o ambiente afetivo um fator determinante para a aprendizagem significativa. Práticas pedagógicas fundamentadas no afeto possibilitam que a criança desenvolva autoestima, autonomia e confiança para participar das experiências propostas. Salazar (2013) defende uma pedagogia humanizadora baseada no reconhecimento da dignidade dos sujeitos educativos, destacando que ensinar envolve criar condições para que cada indivíduo seja respeitado em sua singularidade. O professor da Educação Infantil precisa compreender que pequenos gestos de cuidado, escuta e valorização produzem impactos profundos na construção da identidade infantil.

A construção de vínculos educativos também assume papel fundamental nos processos de inclusão, especialmente para crianças que apresentam diferentes formas de comunicação, interação ou aprendizagem. Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), dificuldades de aprendizagem ou necessidades específicas podem demandar estratégias diferenciadas de acolhimento, previsibilidade e mediação das relações sociais. Ischkanian et al. (2023a)

destacam que intervenções pedagógicas fundamentadas na análise do comportamento aplicada e em práticas inclusivas devem considerar as características individuais dos estudantes, promovendo oportunidades de participação e aprendizagem. Assim, o vínculo entre professor e criança torna-se uma ferramenta pedagógica que favorece a comunicação, reduz barreiras e amplia possibilidades de desenvolvimento.

Na perspectiva contemporânea da Educação Infantil, acolher e estabelecer vínculos significa criar uma pedagogia baseada na presença, na escuta e no reconhecimento da criança como protagonista de sua própria trajetória. O professor precisa observar atentamente as manifestações infantis, interpretar suas linguagens e construir propostas que dialoguem com seus interesses e necessidades. As interações sociais mediadas por brincadeiras estruturadas, experiências coletivas e atividades significativas favorecem o desenvolvimento comunicativo, cognitivo e emocional, especialmente quando respeitam os diferentes ritmos de aprendizagem (Silva et al., 2025). O acolhimento e a afetividade constituem fundamentos indispensáveis para uma educação infantil humanizada, pois possibilitam que a criança aprenda em um ambiente de segurança emocional, pertencimento e valorização de suas potencialidades.

2.2.2. Organização dos espaços, tempos e materiais para aprendizagens significativas

A organização dos espaços, tempos e materiais na Educação Infantil constitui uma dimensão pedagógica essencial para promover aprendizagens significativas e favorecer o desenvolvimento integral das crianças. O ambiente educativo não deve ser compreendido apenas como um local físico destinado às atividades escolares, mas como um elemento ativo que comunica valores, possibilita interações e estimula diferentes formas de aprender. Espaços planejados de maneira intencional favorecem a autonomia, a exploração, a criatividade e a construção de conhecimentos por meio das experiências vividas pelas crianças. A organização do ambiente revela a concepção de infância assumida pela instituição educativa, pois espaços rígidos e pouco acessíveis podem limitar a participação infantil, enquanto ambientes acolhedores, flexíveis e diversificados ampliam as possibilidades de investigação e descoberta. Doucet (2019) ressalta que práticas humanizadoras na Educação Infantil devem considerar os contextos culturais e sociais das crianças, criando ambientes nos quais suas experiências e identidades sejam reconhecidas como fontes legítimas de conhecimento.

A estruturação dos tempos pedagógicos também representa um aspecto fundamental para uma educação infantil humanizada, pois a criança possui uma temporalidade própria, marcada pela curiosidade, pelo movimento, pela repetição, pela experimentação e pela necessidade de interação. Diferentemente de uma lógica escolar tradicional centrada na aceleração dos conteúdos, a Educação Infantil precisa respeitar os ritmos individuais de desenvolvimento, permitindo que cada criança tenha oportunidades de observar, explorar, criar

hipóteses e construir significados. Marques e Martins (2024) enfatizam que a mediação pedagógica na infância deve estar articulada às necessidades do desenvolvimento infantil, considerando que os processos educativos acontecem por meio de experiências planejadas e relações significativas. Organizar o tempo educativo implica equilibrar momentos de brincadeira livre, propostas orientadas, interação coletiva, descanso, movimento e exploração, garantindo uma rotina previsível, porém aberta às descobertas e às manifestações infantis.

Os materiais utilizados nas práticas pedagógicas também exercem papel determinante na construção do conhecimento, pois funcionam como mediadores entre a criança e o mundo. Materiais concretos, recursos naturais, objetos culturais, tecnologias digitais, brinquedos estruturados e elementos não convencionais possibilitam experiências sensoriais, cognitivas, motoras e sociais diversificadas. A escolha dos materiais precisa considerar acessibilidade, segurança, intencionalidade pedagógica e possibilidades de múltiplas utilizações, permitindo que a criança participe ativamente da construção dos significados. Ischkanian et al. (2023c) destacam que a integração entre educação, psicomotricidade, tecnologias e inclusão amplia as oportunidades de aprendizagem quando os recursos pedagógicos são planejados para atender à diversidade dos estudantes. Materiais adaptados e estratégias diferenciadas tornam-se instrumentos importantes para garantir a participação de crianças com diferentes formas de comunicação, percepção e aprendizagem.

Uma perspectiva inovadora de organização dos espaços, tempos e materiais considera a sala de referência como um ambiente investigativo, inclusivo e produtor de experiências, no qual a criança possa sentir-se pertencente e protagonista. A criação de cantos temáticos, espaços de leitura, ambientes sensoriais, áreas de experimentação artística e propostas envolvendo tecnologias criativas possibilita uma aprendizagem interdisciplinar e conectada às múltiplas linguagens infantis. Silva et al. (2026) evidenciam que a integração entre ludicidade, tecnologias educacionais e criatividade amplia as possibilidades de desenvolvimento infantil ao aproximar as experiências escolares do universo contemporâneo das crianças. A organização pedagógica deixa de ser apenas uma questão administrativa e passa a constituir uma estratégia de desenvolvimento humano, na qual cada detalhe do ambiente educativo contribui para fortalecer autonomia, interação, inclusão e aprendizagem significativa.

2.2.3. Ludicidade, criatividade e aprendizagem baseada em experiências

A ludicidade representa um dos principais fundamentos da Educação Infantil, pois o brincar constitui uma forma privilegiada pela qual a criança expressa sentimentos, desenvolve habilidades, estabelece relações sociais e constrói conhecimentos sobre si mesma e sobre o mundo. A brincadeira não deve ser compreendida como um momento secundário ou apenas recreativo, mas como uma experiência educativa complexa, capaz de mobilizar aspectos

cognitivos, emocionais, motores, sociais e culturais. Por meio do brincar, a criança experimenta papéis, cria narrativas, resolve problemas, desenvolve imaginação e amplia suas formas de comunicação. Uma pedagogia humanizadora reconhece a brincadeira como direito fundamental da infância e como elemento estruturante do desenvolvimento integral. Silva et al. (2026) destacam que a aprendizagem lúdica, especialmente quando articulada às tecnologias e às linguagens contemporâneas, possibilita experiências mais significativas e conectadas às formas atuais de interação das crianças.

A criatividade, associada à ludicidade, permite que a criança desenvolva pensamento flexível, capacidade de criação e autonomia intelectual. As experiências educativas que valorizam a criatividade não apresentam respostas prontas, mas estimulam a formulação de hipóteses, a experimentação e a busca por diferentes soluções para situações-problema. Nesse processo, o professor atua como mediador, criando desafios adequados ao nível de desenvolvimento infantil e oferecendo recursos que favoreçam a investigação. Ischkanian et al. (2023e) apontam que a neuroplasticidade demonstra a capacidade do cérebro humano de reorganizar-se a partir das experiências vivenciadas, reforçando a importância de ambientes educativos ricos em estímulos, interações e oportunidades de aprendizagem. Dessa forma, propostas criativas contribuem para o desenvolvimento das funções cognitivas, da autonomia e da capacidade de adaptação diante de novos desafios.

A aprendizagem baseada em experiências valoriza o envolvimento ativo da criança na construção do conhecimento, compreendendo que aprender envolve fazer, sentir, experimentar, interagir e refletir sobre as próprias descobertas. Essa abordagem rompe com práticas educativas centradas exclusivamente na exposição verbal do professor e amplia o espaço para atividades investigativas, projetos, experiências sensoriais, produções artísticas e exploração do ambiente. Ischkanian et al. (2023f) ressaltam que a articulação entre arte, inclusão, tecnologias e interdisciplinaridade favorece o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes ao integrar diferentes formas de expressão e aprendizagem. A criança deixa de ser vista como receptora de informações e passa a ocupar uma posição ativa na construção dos saberes, desenvolvendo competências essenciais para sua formação integral.

Na contemporaneidade, a ludicidade também se amplia por meio das tecnologias digitais, dos recursos multimídia e das propostas pedagógicas inovadoras que aproximam o universo infantil das práticas educativas. Jogos digitais, recursos interativos, ferramentas de criação e experiências híbridas podem potencializar a aprendizagem quando utilizados com intencionalidade pedagógica e equilíbrio. Silva et al. (2026) defendem que as brincadeiras digitais e as tecnologias criativas podem integrar o lúdico ao mundo contemporâneo, favorecendo novas possibilidades de expressão, comunicação e aprendizagem. A tecnologia deve ser compreendida como recurso mediador e não como substituição das interações

humanas, pois o desenvolvimento infantil depende da presença do outro, da cooperação e das experiências compartilhadas. Portanto, a ludicidade, a criatividade e a aprendizagem experiencial constituem caminhos fundamentais para uma Educação Infantil mais participativa, inclusiva e humanizadora.

2.2.4. Mediação pedagógica, escuta sensível e protagonismo infantil

A mediação pedagógica na Educação Infantil constitui um processo essencial para favorecer o desenvolvimento integral da criança, pois envolve a capacidade do professor de criar situações intencionais de aprendizagem, interpretar manifestações infantis e promover experiências que ampliem as possibilidades cognitivas, sociais, emocionais e culturais. O professor mediador não ocupa uma posição de mero transmissor de conhecimentos, mas atua como organizador de contextos educativos nos quais a criança possa explorar, questionar, criar hipóteses e construir sentidos sobre suas vivências. Essa perspectiva compreende a infância como uma etapa marcada pela curiosidade, pela investigação e pela produção de cultura, exigindo práticas pedagógicas que valorizem a participação ativa das crianças. Conforme destacam Peercy et al. (2022), uma pedagogia humanizadora transforma princípios de respeito e reconhecimento em ações concretas, estabelecendo relações educativas baseadas na valorização das experiências, identidades e formas particulares de aprendizagem dos sujeitos.

A escuta sensível representa uma dimensão indispensável da mediação pedagógica, pois significa compreender que as crianças comunicam suas necessidades, sentimentos e conhecimentos por diferentes linguagens, não apenas pela oralidade. Gestos, movimentos corporais, desenhos, brincadeiras, expressões faciais, interações sociais e produções simbólicas constituem formas legítimas de comunicação infantil e precisam ser observadas e interpretadas pelo professor. Nesse sentido, escutar a criança implica reconhecer sua competência, considerar suas ideias e permitir que suas experiências participem da construção do currículo. Doucet (2019) evidencia que práticas educativas culturalmente sustentadoras e humanizadoras requerem uma postura docente capaz de reconhecer os repertórios culturais das crianças, valorizando suas histórias, famílias e comunidades como elementos integrantes do processo educativo. Assim, a escuta sensível rompe com modelos pedagógicos centrados exclusivamente na perspectiva adulta e possibilita uma relação mais democrática entre professor e criança.

O protagonismo infantil está diretamente relacionado à criação de oportunidades para que as crianças participem das decisões, expressem opiniões, escolham caminhos investigativos e assumam papel ativo nas experiências educativas. Isso não significa ausência de planejamento docente, mas uma reorganização da prática pedagógica na qual o professor planeja considerando os interesses, necessidades e potencialidades das crianças. A participação infantil fortalece a autonomia, a responsabilidade, a criatividade e a construção da identidade,

pois permite que a criança perceba que suas ideias possuem valor e significado no ambiente escolar. Marques e Martins (2024) ressaltam que a didática na Educação Infantil deve promover processos de humanização, nos quais a criança seja reconhecida como sujeito histórico e participante da construção do conhecimento. Dessa maneira, a mediação pedagógica torna-se uma prática dialógica, baseada na interação, na colaboração e no respeito às diferentes formas de aprender.

No contexto da educação inclusiva, a mediação pedagógica e a escuta sensível assumem ainda maior relevância, pois possibilitam identificar barreiras e construir estratégias adequadas às necessidades individuais das crianças. Crianças com autismo, dificuldades de comunicação, alterações sensoriais ou diferentes ritmos de aprendizagem necessitam de ambientes que reconheçam suas singularidades e ofereçam múltiplas formas de participação. Ischkanian et al. (2023b) destacam que práticas envolvendo consciência fonológica, psicomotricidade, neurociência e inclusão contribuem para ampliar as oportunidades de aprendizagem ao considerar os diferentes percursos de desenvolvimento infantil. Além disso, estratégias baseadas em observação, análise das respostas da criança e adaptação das intervenções pedagógicas favorecem processos mais personalizados e significativos (Ischkanian et al., 2023a). Portanto, a mediação pedagógica humanizadora fundamenta-se na escuta, no diálogo e no reconhecimento de cada criança como protagonista de sua própria aprendizagem.

2.2.5. Avaliação formativa e documentação pedagógica como instrumentos de desenvolvimento

A avaliação na Educação Infantil, quando compreendida em uma perspectiva humanizadora, deve ultrapassar práticas classificatórias e assumir uma função formativa, investigativa e orientadora do desenvolvimento infantil. A criança pequena não deve ser avaliada a partir de padrões rígidos ou comparações entre indivíduos, mas acompanhada em seus processos de aprendizagem, descobertas, avanços e necessidades. A avaliação formativa possibilita ao professor compreender como cada criança aprende, quais estratégias favorecem seu desenvolvimento e quais intervenções podem ampliar suas potencialidades. Nesse sentido, avaliar significa observar, interpretar e planejar novas experiências educativas, considerando a singularidade dos percursos infantis. Salazar (2013) defende uma pedagogia humanizadora baseada no reconhecimento do sujeito em sua integralidade, compreendendo a educação como um processo de desenvolvimento da autonomia e da participação. A avaliação torna-se um instrumento de valorização da criança e não um mecanismo de controle ou exclusão.

A documentação pedagógica constitui uma importante estratégia para registrar, analisar e tornar visíveis os processos de aprendizagem das crianças. Fotografias, registros

escritos, portfólios, produções infantis, relatos de experiências e observações sistemáticas permitem acompanhar trajetórias individuais e coletivas, revelando conhecimentos construídos ao longo do tempo. Mais do que armazenar informações, documentar significa interpretar as experiências vividas e produzir novos conhecimentos sobre as formas de aprender das crianças. Nesse processo, o professor desenvolve uma postura investigativa, analisando suas próprias práticas e reorganizando propostas pedagógicas conforme as necessidades observadas. Ischkanian et al. (2023c) ressaltam que a valorização dos estudantes deve permear todo o trabalho pedagógico, integrando diferentes estratégias, recursos e formas de acompanhamento capazes de reconhecer potencialidades e promover inclusão.

A avaliação formativa também desempenha papel fundamental na construção de práticas pedagógicas inclusivas, pois permite identificar barreiras, adaptar recursos e planejar intervenções mais adequadas aos diferentes modos de desenvolvimento. Em uma perspectiva inclusiva, o foco da avaliação não está nas limitações da criança, mas nas possibilidades de aprendizagem e nas condições oferecidas pelo ambiente educativo. Recursos adaptativos, tecnologias assistivas, materiais multimodais e estratégias diferenciadas podem ampliar a participação de crianças com deficiência ou necessidades específicas. Silva (2025) destaca que tecnologias assistivas e recursos acessíveis contribuem para garantir maior autonomia e participação dos estudantes, fortalecendo uma educação comprometida com a equidade. Avaliar de forma humanizada significa compreender que todas as crianças podem aprender quando encontram condições pedagógicas adequadas às suas características e potencialidades.

Na contemporaneidade, a documentação pedagógica também se apresenta como ferramenta de diálogo entre escola, família e comunidade, fortalecendo uma compreensão compartilhada sobre o desenvolvimento infantil. Ao apresentar os processos vivenciados pelas crianças, a documentação permite que as famílias acompanhem aprendizagens, conquistas e desafios, estabelecendo uma relação colaborativa com a instituição educativa. Os registros contribuem para a reflexão coletiva dos professores, favorecendo práticas mais conscientes, planejadas e fundamentadas. Silva et al. (2026) evidenciam que propostas educativas inovadoras precisam integrar diversidade, criatividade, tecnologias e múltiplas linguagens para promover o desenvolvimento integral da criança.

A avaliação formativa e a documentação pedagógica consolidam-se como instrumentos de acompanhamento, reflexão e transformação das práticas educativas, reafirmando uma Educação Infantil comprometida com a humanização, a inclusão e o respeito às singularidades de cada criança. Silva et al. (2026) evidenciam que Diferentemente de modelos avaliativos centrados na classificação ou na comparação entre desempenhos, a avaliação formativa compreende o desenvolvimento infantil como um processo contínuo, dinâmico e marcado por diferentes ritmos, experiências e formas de expressão. Nesse sentido,

observar, registrar, analisar e interpretar as manifestações das crianças possibilita ao professor compreender seus interesses, necessidades, avanços e desafios, reorganizando o planejamento pedagógico de maneira mais sensível, intencional e coerente com as características do grupo. A documentação pedagógica, por sua vez, transforma os registros cotidianos em memórias educativas e fontes de reflexão sobre o processo de aprendizagem, permitindo visualizar trajetórias individuais e coletivas, valorizar conquistas e fortalecer a participação das crianças na construção do conhecimento.

A avaliação formativa articulada à documentação pedagógica contribui para a construção de uma cultura educativa baseada na escuta, no diálogo e na valorização das potencialidades infantis. Fotografias, relatos, produções das crianças, portfólios, registros de observações e narrativas pedagógicas tornam-se recursos que revelam não apenas resultados, mas também os caminhos percorridos pelas crianças durante suas experiências de aprendizagem. Essa perspectiva favorece práticas mais inclusivas, pois permite identificar barreiras, criar estratégias diferenciadas e garantir que cada criança tenha suas formas de aprender reconhecidas e respeitadas. Silva et al. (2026) corroboram que avaliar na Educação Infantil significa acompanhar processos de desenvolvimento, compreender singularidades e promover oportunidades educativas cada vez mais significativas, fortalecendo uma pedagogia que reconhece a criança como protagonista, sujeito histórico, cultural e participante ativa de seu próprio percurso formativo.

2.3. INCLUSÃO, DIVERSIDADE E EQUIDADE NA PRIMEIRA INFÂNCIA

A inclusão, a diversidade e a equidade constituem princípios fundamentais para a construção de uma Educação Infantil comprometida com o desenvolvimento integral e com a garantia dos direitos das crianças. Pensar uma educação inclusiva na primeira infância significa reconhecer que cada criança possui uma trajetória única, marcada por características individuais, experiências familiares, contextos culturais, formas de comunicação e diferentes modos de aprender. Essa compreensão rompe com modelos homogêneos de ensino e fortalece uma pedagogia baseada no respeito às singularidades, na valorização das diferenças e na

criação de oportunidades equitativas de participação. Doucet (2019) destaca que práticas humanizadoras na educação infantil precisam considerar os repertórios culturais e sociais das crianças, reconhecendo suas identidades como elementos essenciais para a construção de ambientes educativos acolhedores e significativos. Ainclusão deixa de ser compreendida apenas como atendimento a grupos específicos e passa a constituir uma concepção ampla de educação, na qual todas as crianças têm direito de aprender, participar e desenvolver suas potencialidades.

A equidade na primeira infância exige que as instituições educativas ofereçam condições diferenciadas para que todas as crianças possam acessar experiências de aprendizagem significativas. Diferentemente da ideia de igualdade como oferta dos mesmos recursos para todos, a equidade considera que diferentes crianças podem necessitar de diferentes apoios, estratégias e recursos para alcançar seu desenvolvimento pleno. Práticas pedagógicas inclusivas envolvem planejamento flexível, adaptação curricular, acessibilidade, tecnologias assistivas e múltiplas formas de expressão e participação. Silva (2025) ressalta que recursos acessíveis e materiais adaptativos ampliam as possibilidades de autonomia e envolvimento dos estudantes com diferentes necessidades, favorecendo uma educação verdadeiramente democrática. Assim, promover equidade significa reconhecer as barreiras existentes e construir caminhos pedagógicos que possibilitem a participação ativa de cada criança.

A perspectiva inclusiva contemporânea também amplia o olhar sobre o desenvolvimento infantil ao integrar contribuições da psicologia, neurociência, pedagogia e estudos sociais da infância. A criança é compreendida como sujeito complexo, cujo desenvolvimento ocorre por meio das interações, experiências culturais e oportunidades educativas oferecidas pelo ambiente. Ischkanian et al. (2023b) evidenciam que a articulação entre inclusão, neurociência, psicomotricidade e processos de aprendizagem contribui para compreender diferentes formas de desenvolvimento e elaborar intervenções pedagógicas mais adequadas. A escola assume o compromisso de identificar potencialidades, respeitar ritmos individuais e promover experiências que favoreçam aspectos cognitivos, emocionais, sociais e comunicativos. Portanto, inclusão e diversidade não são ações complementares ao currículo, mas princípios estruturantes de uma Educação Infantil humanizada.

A construção de ambientes inclusivos na primeira infância depende de uma mudança cultural nas instituições educativas, envolvendo professores, famílias, gestores e comunidade. Uma escola inclusiva não se caracteriza apenas pela matrícula de crianças diversas, mas pela capacidade de transformar suas práticas, relações e estruturas para garantir pertencimento e participação. Peercy et al. (2022) defendem que princípios humanizadores precisam transformar-se em práticas concretas, estabelecendo relações educativas baseadas no

reconhecimento, no respeito e na valorização dos sujeitos. A inclusão representa um compromisso ético e pedagógico com a construção de espaços nos quais todas as crianças possam desenvolver sua identidade, expressar suas potencialidades e participar plenamente da vida escolar.

2.3.1. Educação inclusiva e respeito às singularidades do desenvolvimento infantil

A educação inclusiva na primeira infância fundamenta-se no reconhecimento de que cada criança apresenta um percurso próprio de desenvolvimento, com diferentes tempos, formas de comunicação, interesses, habilidades e necessidades. Respeitar as singularidades significa abandonar concepções que classificam crianças a partir de padrões únicos de desenvolvimento e compreender que a diversidade faz parte da condição humana. A infância é marcada por processos dinâmicos de aprendizagem, nos quais fatores biológicos, emocionais, sociais e culturais interagem continuamente. O papel da escola é criar condições para que todas as crianças participem das experiências educativas, oferecendo apoio adequado às suas características individuais. Vicentini e Barros (2017) enfatizam que a humanização da criança ocorre por meio das relações sociais e culturais, sendo fundamental que os espaços educativos reconheçam a criança em sua integralidade.

A inclusão escolar desde a primeira infância possui impacto significativo na construção da autoestima, da autonomia e das relações sociais das crianças. Quando uma instituição educativa valoriza diferentes formas de aprender e se comunicar, promove um ambiente no qual todas as crianças desenvolvem sentimentos de pertencimento e respeito mútuo. A convivência com a diversidade desde os primeiros anos contribui para a formação de sujeitos mais empáticos, colaborativos e preparados para viver em uma sociedade plural. Marques e Martins (2024) afirmam que a prática pedagógica na Educação Infantil deve estar comprometida com processos de humanização, nos quais o professor atua como mediador de experiências que favorecem o desenvolvimento das potencialidades infantis. A inclusão não beneficia apenas crianças com deficiência ou necessidades específicas, mas todo o grupo escolar.

No contexto das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), dificuldades de aprendizagem ou outras condições do desenvolvimento, o respeito às singularidades requer práticas pedagógicas individualizadas e baseadas na observação constante. Cada criança apresenta características próprias relacionadas à comunicação, interação social, processamento sensorial e aprendizagem, tornando inadequadas abordagens padronizadas. Ischkanian et al. (2023a) destacam que intervenções fundamentadas na análise do comportamento aplicada devem considerar as particularidades de cada estudante, utilizando estratégias planejadas para favorecer aquisição de habilidades e participação social. A inclusão envolve compreender a

criança antes de intervir sobre ela, valorizando suas competências e construindo caminhos educativos que respeitem sua forma singular de aprender.

A educação inclusiva contemporânea também exige que os professores desenvolvam competências para planejar ambientes acessíveis e práticas diversificadas. O uso de recursos visuais, tecnologias assistivas, materiais adaptados, brincadeiras estruturadas e estratégias multimodais amplia as possibilidades de participação das crianças e favorece diferentes estilos de aprendizagem. Ischkanian et al. (2023c) destacam que a integração entre educação, psicomotricidade, tecnologias e inclusão fortalece o trabalho pedagógico ao reconhecer que todos os alunos possuem potencialidades que podem ser desenvolvidas por meio de estratégias adequadas. Respeitar as singularidades do desenvolvimento infantil significa construir uma escola que não espera que a criança se adapte ao modelo existente, mas que transforma suas práticas para acolher e promover o desenvolvimento de cada criança.

2.3.2. Diversidade cultural, étnico-racial e valorização das identidades na infância

A valorização da diversidade cultural e étnico-racial na Educação Infantil constitui um elemento essencial para a formação de identidades positivas e para a construção de uma educação comprometida com a justiça social. Desde os primeiros anos de vida, as crianças desenvolvem percepções sobre si mesmas, sobre o outro e sobre o mundo que as cerca, sendo influenciadas pelas relações familiares, sociais e culturais estabelecidas nos diferentes contextos em que vivem. A escola assume uma função fundamental ao reconhecer e valorizar as diferentes histórias, tradições, linguagens, modos de vida e manifestações culturais presentes no cotidiano infantil. Uma prática pedagógica humanizadora não apenas aceita a diversidade, mas a incorpora como fonte de conhecimento e enriquecimento coletivo. Doucet (2019) enfatiza que práticas culturalmente sustentadoras na educação infantil precisam reconhecer os saberes, experiências e identidades das crianças, garantindo que seus contextos culturais sejam representados e respeitados nos processos educativos.

A construção da identidade infantil ocorre por meio das interações sociais e das experiências de pertencimento, tornando indispensável que a escola ofereça representações positivas da diversidade humana. Quando crianças encontram nos livros, brinquedos, histórias, músicas, imagens e atividades pedagógicas elementos que refletem diferentes culturas e características sociais, desenvolvem maior compreensão sobre si mesmas e respeito pelo outro. A ausência de representatividade pode produzir sentimentos de invisibilidade e distanciamento cultural, enquanto práticas inclusivas fortalecem autoestima e valorização das origens. Nesse sentido, uma pedagogia humanizadora, conforme defendida por Salazar (2013), deve promover processos educativos que reconheçam a dignidade dos sujeitos e possibilitem que todos tenham sua história valorizada. Trabalhar diversidade cultural e étnico-racial na infância não representa

apenas abordar conteúdos específicos, mas construir uma cultura escolar baseada no reconhecimento e na equidade.

A educação para a diversidade também envolve o compromisso de superar práticas pedagógicas que reproduzem estereótipos, preconceitos ou desigualdades historicamente construídas. O professor da Educação Infantil precisa desenvolver um olhar crítico sobre os materiais utilizados, as narrativas apresentadas e as interações estabelecidas no cotidiano escolar, garantindo que todas as crianças sejam representadas de maneira respeitosa. A organização de projetos envolvendo culturas indígenas, afro-brasileiras, comunidades tradicionais, diferentes configurações familiares e múltiplas formas de expressão contribui para ampliar o repertório cultural infantil. Ischkanian et al. (2023f) destacam que propostas envolvendo arte, inclusão, tecnologias e interdisciplinaridade favorecem o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes ao integrar diferentes linguagens e experiências culturais. A diversidade torna-se um eixo educativo permanente, presente nas práticas diárias e não apenas em momentos específicos do calendário escolar.

As tecnologias, as linguagens artísticas e as experiências lúdicas podem ampliar significativamente as possibilidades de valorização das identidades infantis, permitindo que as crianças expressem suas histórias, culturas e formas de compreender o mundo. Recursos digitais, produções audiovisuais, jogos, narrativas interativas e projetos criativos podem aproximar diferentes culturas e estimular o diálogo entre as crianças. Silva et al. (2026) destacam que a integração entre tecnologias educacionais, criatividade e aprendizagem lúdica possibilita novas formas de expressão e participação infantil, desde que utilizadas com intencionalidade pedagógica. Portanto, promover a diversidade cultural e étnico-racial na primeira infância significa construir espaços educativos nos quais cada criança possa reconhecer seu valor, respeitar as diferenças e participar da construção de uma sociedade mais democrática, plural e inclusiva.

2.3.3. Educação antidiscriminatória e promoção da convivência democrática

A educação antidiscriminatória na primeira infância representa uma prática pedagógica essencial para a formação de crianças capazes de conviver com as diferenças, respeitar múltiplas identidades e participar de relações sociais baseadas na cooperação e na justiça. Desde cedo, as crianças constroem compreensões sobre pertencimento, diferenças e relações sociais a partir das experiências vivenciadas nos espaços familiares, comunitários e escolares. Por essa razão, a Educação Infantil possui papel estratégico na prevenção de atitudes discriminatórias e na construção de valores democráticos. Uma pedagogia humanizadora compreende que educar não significa apenas desenvolver habilidades cognitivas, mas formar sujeitos conscientes de sua responsabilidade social e de sua capacidade de estabelecer relações

respeitosas. Peercy et al. (2022) defendem que práticas humanizadoras precisam transformar valores de reconhecimento e respeito em ações educativas concretas, promovendo ambientes nos quais todos os sujeitos sejam valorizados.

A convivência democrática na infância é construída por meio de experiências cotidianas que incentivam o diálogo, a cooperação, a resolução de conflitos e o reconhecimento do outro. As crianças aprendem valores sociais não apenas por meio de discursos, mas principalmente pelas relações que observam e vivenciam no ambiente educativo. O professor atua como referência ética, demonstrando atitudes de respeito, escuta e valorização das diferenças. Marques e Martins (2024) destacam que a mediação pedagógica na Educação Infantil possui uma dimensão humanizadora, pois contribui para a formação da criança enquanto sujeito social inserido em relações coletivas. Assim, práticas que estimulam a participação, a colaboração e o diálogo favorecem a construção de uma cultura escolar democrática desde os primeiros anos.

A educação antidiscriminatória também requer atenção às diferentes formas de preconceito que podem afetar as crianças, incluindo questões relacionadas à raça, gênero, deficiência, condição social, características físicas, formas de comunicação ou modos de aprendizagem. O enfrentamento dessas situações exige ações pedagógicas planejadas, que não apenas intervenham diante de episódios discriminatórios, mas promovam continuamente valores de respeito e inclusão. No caso das crianças com deficiência ou transtornos do desenvolvimento, combater a discriminação significa substituir perspectivas baseadas na limitação por uma compreensão centrada nas potencialidades. Silva et al. (2025) ressaltam que recursos acessíveis e práticas inclusivas favorecem a participação plena de todos os estudantes, contribuindo para eliminar barreiras físicas, comunicacionais e atitudinais presentes no ambiente escolar.

A construção de uma convivência democrática na Educação Infantil também envolve a participação das famílias e da comunidade, pois valores sociais são desenvolvidos em diferentes espaços de convivência. Projetos colaborativos, rodas de conversa, experiências culturais, atividades coletivas e propostas envolvendo diferentes grupos sociais ampliam o entendimento das crianças sobre diversidade e cidadania. Ischkanian et al. (2023c) ressaltam que a valorização dos alunos deve permear todo o trabalho pedagógico, considerando diferentes formas de participação e aprendizagem. Portanto, a educação antidiscriminatória não deve ser compreendida como uma ação pontual, mas como uma postura permanente da instituição educativa, comprometida com a formação de crianças sensíveis, críticas, solidárias e preparadas para construir relações baseadas na igualdade de direitos e no respeito às diferenças.

2.3.4. Práticas pedagógicas acessíveis para crianças com deficiência e necessidades específicas

As práticas pedagógicas acessíveis na Educação Infantil constituem um compromisso ético, político e pedagógico com a garantia do direito de todas as crianças aprenderem e participarem plenamente das experiências educativas. A acessibilidade, nesse contexto, ultrapassa a eliminação de barreiras físicas e envolve também aspectos comunicacionais, metodológicos, curriculares, tecnológicos e atitudinais. Uma educação verdadeiramente inclusiva compreende que as diferenças fazem parte da constituição humana e que cabe à escola criar condições para que cada criança desenvolva suas potencialidades. O planejamento pedagógico precisa considerar múltiplas formas de participação, expressão e aprendizagem, permitindo que crianças com deficiência ou necessidades específicas tenham acesso aos conhecimentos e às interações sociais de maneira significativa. Conforme Yoo (2024), uma pedagogia inclusiva humanizadora exige práticas que reconheçam a individualidade dos estudantes e promovam ambientes educativos nos quais todas as crianças possam construir vínculos, participar e aprender com seus pares.

A construção de práticas acessíveis inicia-se pelo conhecimento das características individuais de cada criança, considerando seus modos de comunicação, interesses, habilidades, necessidades de apoio e formas particulares de interação com o ambiente. O professor precisa desenvolver uma postura investigativa, observando continuamente as respostas da criança e reorganizando suas estratégias conforme os avanços e desafios identificados. Essa perspectiva rompe com modelos padronizados de ensino e fortalece uma pedagogia baseada na flexibilização e na personalização das experiências educativas. Ischkanian et al. (2023a) destacam que intervenções fundamentadas na análise do comportamento aplicada (ABA), quando articuladas a princípios inclusivos, podem favorecer processos de aprendizagem ao considerar objetivos individualizados e estratégias adequadas às necessidades dos estudantes. Assim, a acessibilidade pedagógica envolve compreender a criança em sua integralidade e construir caminhos que respeitem sua singularidade.

Os recursos pedagógicos adaptados, as tecnologias assistivas e as estratégias multimodais desempenham papel fundamental na ampliação das possibilidades de aprendizagem e participação das crianças com deficiência. Materiais visuais, sistemas alternativos de comunicação, jogos estruturados, recursos sensoriais, ferramentas digitais e adaptações de atividades podem favorecer o desenvolvimento cognitivo, comunicativo, motor e social. Silva (2025) evidencia que as tecnologias assistivas contribuem para ampliar a autonomia dos estudantes com necessidades específicas, possibilitando novas formas de interação com o conhecimento e com o ambiente educativo. Ischkanian et al. (2023c) ressaltam que a articulação entre educação, psicomotricidade, tecnologias e inclusão fortalece práticas

pedagógicas que reconhecem diferentes formas de aprender e valorizam as potencialidades dos alunos. Nesse sentido, os recursos acessíveis não devem ser vistos como instrumentos compensatórios, mas como ferramentas de participação e desenvolvimento.

A inclusão de crianças com deficiência na Educação Infantil também depende da construção de uma cultura escolar colaborativa, na qual professores, profissionais especializados, famílias e comunidade atuem conjuntamente na elaboração de estratégias educativas. A acessibilidade não se limita ao uso de materiais diferenciados, mas envolve a transformação das relações, das expectativas e das práticas cotidianas da instituição. Uma escola inclusiva é aquela que acredita na capacidade de aprendizagem de todas as crianças e cria oportunidades para que elas participem de experiências coletivas, brincadeiras e projetos compartilhados. Ischkanian et al. (2023b) afirmam que a integração entre neurociência, psicomotricidade e inclusão amplia a compreensão sobre os processos de desenvolvimento infantil, favorecendo intervenções pedagógicas mais adequadas. Portanto, práticas pedagógicas acessíveis representam uma abordagem comprometida com a equidade, garantindo que cada criança tenha respeitado seu ritmo, suas características e seu direito de aprender em ambientes acolhedores e humanizados.

2.3.5. Relação escola-família-comunidade na construção de ambientes inclusivos

A relação entre escola, família e comunidade constitui um dos pilares fundamentais para a construção de ambientes inclusivos na primeira infância, pois o desenvolvimento infantil acontece por meio de uma rede de relações sociais, afetivas e culturais. A criança não é um sujeito isolado dentro da instituição educativa, mas pertence a diferentes contextos que influenciam sua identidade, suas aprendizagens e suas formas de interação com o mundo. Por essa razão, a parceria entre os diferentes agentes educativos possibilita uma compreensão mais ampla das necessidades, potencialidades e experiências de cada criança. Uma escola humanizadora reconhece a família como parceira no processo educativo e valoriza seus conhecimentos sobre a trajetória da criança. Doucet (2019) destaca que práticas culturalmente sustentadoras na educação infantil exigem o reconhecimento dos contextos familiares e comunitários como fontes legítimas de conhecimento, fortalecendo relações educativas mais democráticas e significativas.

A participação da família no cotidiano escolar favorece a construção de estratégias pedagógicas mais adequadas, especialmente quando envolve crianças com deficiência ou necessidades específicas. O diálogo constante entre professores e familiares permite compartilhar informações sobre formas de comunicação, interesses, preferências, avanços e desafios da criança, contribuindo para um planejamento mais individualizado e inclusivo. Entretanto, essa parceria deve ser construída de maneira horizontal, evitando relações baseadas

apenas na transmissão de informações da escola para a família. Peercy et al. (2022) defendem que práticas humanizadoras pressupõem relações de respeito e reconhecimento mútuo, nas quais diferentes sujeitos participam ativamente da construção dos processos educativos. Dessa maneira, família e escola tornam-se corresponsáveis pelo desenvolvimento infantil, cada uma contribuindo com seus saberes e experiências.

A comunidade também desempenha papel relevante na construção de ambientes educativos inclusivos, pois amplia as oportunidades de interação social e aproxima a escola dos contextos culturais nos quais as crianças estão inseridas. Projetos envolvendo manifestações culturais, participação comunitária, atividades intergeracionais, experiências artísticas e ações colaborativas fortalecem o sentimento de pertencimento e valorizam diferentes formas de conhecimento. Ischkanian et al. (2023f) destacam que práticas envolvendo arte, inclusão, tecnologias e interdisciplinaridade possibilitam ampliar as potencialidades dos estudantes ao integrar diferentes linguagens e experiências sociais. A escola deixa de ser compreendida como um espaço isolado e passa a constituir-se como um ambiente aberto ao diálogo com a comunidade, promovendo aprendizagens relacionadas à cidadania, diversidade e convivência democrática.

Na perspectiva contemporânea da Educação Infantil, a construção de ambientes inclusivos depende de uma rede colaborativa capaz de reconhecer a diversidade como elemento constitutivo da aprendizagem. A comunicação permanente entre escola, família e comunidade contribui para identificar barreiras, fortalecer apoios e criar oportunidades para que todas as crianças participem das experiências educativas. Silva et al. (2025) ressaltam que práticas inclusivas e recursos adaptativos são fundamentais para garantir participação plena, mas precisam estar associados a atitudes acolhedoras e relações baseadas no respeito.

A inclusão não se concretiza apenas por meio de metodologias ou recursos, mas principalmente pela construção de uma cultura coletiva de pertencimento, na qual todas as crianças sejam reconhecidas como participantes legítimas do processo educativo. Uma escola verdadeiramente inclusiva não se limita a receber diferentes sujeitos em seu espaço físico, mas desenvolve práticas, relações e atitudes que garantem participação, valorização e aprendizagem significativa para todos. A inclusão envolve uma transformação das concepções pedagógicas, das formas de organização institucional e das relações estabelecidas entre os diferentes integrantes da comunidade escolar. O compromisso com a equidade exige compreender que cada criança possui uma trajetória própria, diferentes modos de aprender, comunicar-se e interagir, sendo necessário criar condições educativas que respeitem essas singularidades e potencializem suas capacidades.

Silva et al. (2025) observam que a parceria entre escola, família e comunidade representa um caminho essencial para uma Educação Infantil equitativa, democrática e

humanizadora, na qual cada criança seja reconhecida em sua singularidade e tenha garantido o direito de desenvolver plenamente suas capacidades. Essa articulação amplia a compreensão sobre a infância, pois considera que o desenvolvimento infantil não ocorre de forma isolada, mas resulta das experiências construídas nos diferentes contextos sociais e afetivos em que a criança participa. A aproximação entre esses espaços possibilita maior conhecimento sobre as necessidades, potencialidades, culturas e características individuais das crianças, favorecendo ações pedagógicas mais contextualizadas, acolhedoras e eficazes. Quando família e escola estabelecem uma relação colaborativa, fortalecem-se os vínculos de confiança e criam-se redes de apoio fundamentais para o desenvolvimento integral.

A construção de ambientes inclusivos na Educação Infantil requer uma postura coletiva baseada no respeito às diferenças, na valorização da diversidade e na promoção da participação ativa de todos os sujeitos envolvidos. A comunidade escolar desempenha papel fundamental na desconstrução de preconceitos, na criação de relações solidárias e no fortalecimento de práticas que reconheçam a diversidade como elemento enriquecedor das experiências educativas. A inclusão deixa de ser compreendida como uma ação direcionada apenas a crianças que apresentam necessidades específicas e passa a constituir um princípio orientador de toda a proposta pedagógica. Uma Educação Infantil humanizadora é aquela que garante oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, promovendo autonomia, pertencimento, convivência democrática e desenvolvimento pleno em um ambiente no qual cada criança se sinta valorizada, respeitada e capaz de construir sua própria trajetória.

2.4. INOVAÇÃO, TECNOLOGIAS E PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil contemporânea encontra-se diante do desafio de construir práticas pedagógicas capazes de dialogar com as transformações sociais, culturais e tecnológicas que caracterizam a sociedade atual. A inovação educacional, nesse contexto, não significa apenas incorporar novos recursos ou ferramentas digitais ao cotidiano escolar, mas repensar concepções, metodologias e relações educativas que favoreçam o desenvolvimento integral da

criança. Uma perspectiva inovadora reconhece a infância como um período de intensa construção de conhecimentos, no qual a curiosidade, a imaginação, a interação e a experimentação são elementos fundamentais para a aprendizagem. A escola precisa organizar experiências que valorizem o protagonismo infantil, a criatividade e a participação ativa das crianças nos processos educativos. Doucet (2019) destaca que práticas humanizadoras na primeira infância devem considerar os contextos culturais, sociais e históricos das crianças, promovendo ambientes educativos nos quais suas experiências sejam reconhecidas como fontes legítimas de conhecimento.

As perspectivas contemporâneas da Educação Infantil evidenciam a necessidade de superar modelos tradicionais centrados na reprodução de informações e avançar para propostas baseadas em investigação, colaboração e construção coletiva de saberes. A criança aprende quando interage com pessoas, objetos, ambientes e diferentes linguagens, sendo essencial que as práticas pedagógicas ofereçam desafios adequados ao seu desenvolvimento. A inovação, portanto, está relacionada à capacidade docente de criar situações significativas, nas quais as crianças possam perguntar, explorar, testar hipóteses e encontrar soluções para diferentes situações. Peercy et al. (2022) defendem que uma pedagogia humanizadora deve transformar princípios de respeito e reconhecimento em práticas concretas, estabelecendo relações educativas que valorizem a participação e as potencialidades dos estudantes.

A integração entre tecnologias, metodologias ativas, práticas sustentáveis, linguagens artísticas e formação docente amplia as possibilidades de uma Educação Infantil mais inclusiva, criativa e conectada às necessidades do século XXI. Entretanto, a inserção desses elementos precisa estar fundamentada em objetivos pedagógicos claros, evitando que recursos tecnológicos ou propostas inovadoras sejam utilizados apenas como instrumentos de entretenimento. Ischkanian et al. (2023d) ressaltam que os processos de neuroplasticidade demonstram a importância de experiências diversificadas e significativas para o desenvolvimento humano, evidenciando que ambientes ricos em estímulos favorecem novas aprendizagens. Inovar na Educação Infantil significa criar condições para que cada criança desenvolva suas capacidades cognitivas, emocionais, sociais, motoras e culturais em ambientes acolhedores e desafiadores.

A educação infantil do presente e do futuro exige professores preparados para atuar como mediadores de conhecimentos, pesquisadores de suas próprias práticas e profissionais capazes de integrar diferentes saberes. A inovação pedagógica depende de uma visão ampla de infância, na qual a criança seja reconhecida como sujeito ativo, criativo e participante da sociedade. Silva et al. (2026) destacam que a articulação entre tecnologias educacionais, ludicidade e criatividade possibilita novas formas de aprendizagem quando os recursos são utilizados de maneira intencional e contextualizada. Assim, as perspectivas contemporâneas

para a Educação Infantil apontam para uma escola que combina tradição e inovação, valorizando as interações humanas, as experiências concretas e as múltiplas formas de aprender e expressar conhecimentos.

2.4.1. Metodologias ativas e aprendizagem investigativa na infância

As metodologias ativas na Educação Infantil representam uma mudança significativa na forma de compreender o processo de aprendizagem, pois colocam a criança como participante central da construção do conhecimento. Diferentemente de práticas baseadas apenas na transmissão de informações, as metodologias ativas valorizam a exploração, a descoberta, a resolução de problemas e a participação das crianças em experiências significativas. Na infância, aprender está diretamente relacionado ao fazer, experimentar, brincar, imaginar e interagir, tornando fundamental a criação de ambientes educativos que estimulem a curiosidade natural da criança. A aprendizagem investigativa possibilita que os pequenos desenvolvam pensamento crítico, autonomia e capacidade de formular hipóteses sobre o mundo. Salazar (2013) afirma que uma pedagogia humanizadora reconhece os sujeitos como participantes ativos do processo educativo, fortalecendo práticas que promovem autonomia e construção de sentidos.

A aprendizagem investigativa na infância parte do princípio de que as crianças possuem capacidade de observar fenômenos, levantar perguntas e construir explicações a partir de suas experiências. O papel do professor, nesse processo, é organizar situações desafiadoras e oferecer recursos que estimulem a investigação, sem limitar a criatividade infantil com respostas prontas. Projetos envolvendo natureza, experiências científicas, construção de objetos, exploração artística e resolução de problemas cotidianos possibilitam que a criança desenvolva diferentes habilidades cognitivas e sociais. Marques e Martins (2024) destacam que a mediação pedagógica na Educação Infantil deve promover experiências que favoreçam a humanização e o desenvolvimento das potencialidades infantis, reconhecendo a criança como sujeito ativo de sua aprendizagem.

As metodologias ativas também contribuem para a inclusão, pois permitem diferentes formas de participação e expressão, respeitando os variados estilos e ritmos de aprendizagem. Crianças com deficiência, autismo ou necessidades específicas podem participar de propostas investigativas quando os ambientes são organizados com acessibilidade, recursos adequados e mediações individualizadas. Ischkanian et al. (2023a) ressaltam que práticas pedagógicas fundamentadas em estratégias estruturadas e individualizadas favorecem processos de aprendizagem ao considerar as características únicas de cada estudante. Metodologias ativas não significam apenas propor atividades diferentes, mas construir experiências nas quais todas as crianças tenham oportunidades reais de participação e desenvolvimento.

A aprendizagem baseada em investigação também favorece a interdisciplinaridade ao integrar diferentes áreas do conhecimento por meio de experiências concretas e contextualizadas. Uma investigação sobre plantas, por exemplo, pode envolver ciência, linguagem, matemática, arte, movimento e tecnologias, possibilitando uma aprendizagem ampla e significativa. Ischkanian et al. (2023f) evidenciam que práticas envolvendo arte, inclusão, tecnologias e interdisciplinaridade contribuem para o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes ao integrar múltiplas linguagens. As metodologias ativas na Educação Infantil representam uma perspectiva inovadora que valoriza a curiosidade, a criatividade e o protagonismo infantil, transformando a sala de aula em um espaço de descobertas, experiências e construção coletiva do conhecimento.

2.4.2. Cultura digital, tecnologias educacionais e mediação pedagógica consciente

A cultura digital tornou-se uma dimensão presente na vida das crianças desde os primeiros anos de desenvolvimento, influenciando suas formas de comunicação, interação, criação e aprendizagem. Na Educação Infantil, a presença das tecnologias digitais precisa ser compreendida para além do uso instrumental de dispositivos, sendo integrada a uma perspectiva pedagógica crítica, criativa e humanizadora. As tecnologias podem ampliar as possibilidades de expressão infantil, favorecer novas linguagens e criar experiências educativas interativas quando utilizadas com intencionalidade pedagógica. Entretanto, sua inserção no cotidiano escolar exige equilíbrio, planejamento e mediação docente, pois o desenvolvimento integral da criança depende da articulação entre recursos tecnológicos e experiências concretas, afetivas e sociais. Silva et al. (2026) destacam que a aprendizagem lúdica na era digital amplia possibilidades educativas ao integrar tecnologias, criatividade e participação infantil, desde que os recursos sejam utilizados como ferramentas de construção do conhecimento e não como substitutos das relações humanas.

A mediação pedagógica consciente é fundamental para que as tecnologias digitais contribuam efetivamente para o desenvolvimento infantil. O professor assume o papel de orientador das experiências digitais, selecionando recursos adequados à faixa etária, estabelecendo objetivos educativos e promovendo situações nas quais as crianças possam criar, investigar e interagir. A tecnologia, quando utilizada de forma planejada, possibilita o desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação, resolução de problemas, criatividade, pensamento lógico e colaboração. O professor precisa compreender que a inovação tecnológica depende da inovação pedagógica, pois equipamentos e aplicativos, isoladamente, não garantem aprendizagem significativa. Peercy et al. (2022) ressaltam que práticas humanizadoras exigem uma transformação dos princípios educativos em ações

concretas, valorizando as experiências dos estudantes e promovendo relações pedagógicas baseadas no reconhecimento e na participação.

Na Educação Infantil, a cultura digital pode ser explorada por meio de propostas envolvendo produção audiovisual, jogos educativos, programação inicial, robótica pedagógica, realidade aumentada, narrativas digitais e criação multimídia. Essas experiências possibilitam que a criança deixe de ser apenas consumidora de conteúdos digitais e passe a atuar como produtora de conhecimentos, desenvolvendo criatividade e autoria. Entretanto, é necessário considerar que o uso das tecnologias deve estar associado ao brincar, ao movimento, às interações sociais e às experiências sensoriais, elementos indispensáveis ao desenvolvimento infantil. Silva et al. (2026) ressaltam que brincadeiras digitais e tecnologias criativas podem integrar o universo lúdico contemporâneo, ampliando as possibilidades de expressão e aprendizagem das crianças. A tecnologia torna-se um recurso mediador capaz de enriquecer experiências educativas quando articulada às necessidades e características da infância.

A inclusão digital na Educação Infantil também envolve garantir que todas as crianças tenham acesso às tecnologias de maneira equitativa, considerando diferentes condições sociais, culturais e necessidades específicas. Recursos digitais acessíveis podem favorecer a participação de crianças com deficiência, oferecendo novas formas de comunicação, interação e aprendizagem. Silva (2025) destaca que tecnologias assistivas contribuem para ampliar a autonomia dos estudantes com necessidades especiais, possibilitando maior participação nos processos educativos. A cultura digital deve ser compreendida como uma oportunidade de democratização do conhecimento, desde que acompanhada por políticas de acesso, formação docente e práticas pedagógicas inclusivas. A mediação tecnológica consciente representa uma dimensão essencial da Educação Infantil contemporânea, articulando inovação, criatividade, inclusão e desenvolvimento humano.

2.4.3. Educação ambiental, sustentabilidade e cidadania desde a infância

A Educação Ambiental na primeira infância constitui uma prática pedagógica essencial para formar sujeitos conscientes sobre sua relação com o planeta, com os outros seres vivos e com os recursos naturais. Desde cedo, as crianças constroem compreensões sobre o ambiente a partir das experiências vivenciadas em seu cotidiano, tornando a escola um espaço privilegiado para desenvolver atitudes de cuidado, responsabilidade e respeito pela natureza. A educação para a sustentabilidade não deve ser reduzida à transmissão de informações sobre problemas ambientais, mas envolver experiências concretas que permitam às crianças observar, explorar, questionar e participar de ações transformadoras. Uma pedagogia humanizadora compreende que educar ambientalmente significa desenvolver valores relacionados à cooperação, ao pertencimento e à responsabilidade coletiva. Doucet (2019) destaca que práticas

educativas significativas precisam considerar os contextos culturais e sociais das crianças, valorizando suas experiências como ponto de partida para novos conhecimentos.

A infância representa um período fundamental para a construção de atitudes sustentáveis, pois as experiências vividas nessa etapa influenciam a formação de valores e comportamentos futuros. Atividades como cultivo de plantas, cuidados com animais, reutilização de materiais, separação de resíduos, observação dos ciclos da natureza e exploração de ambientes externos possibilitam aprendizagens significativas e fortalecem a relação da criança com o meio ambiente. Essas experiências favorecem o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais, além de estimular a curiosidade e o pensamento investigativo. Ischkanian et al. (2023e) ressaltam que experiências diversificadas contribuem para processos de neuroplasticidade, pois o cérebro infantil se desenvolve continuamente a partir das interações e estímulos oferecidos pelo ambiente.

A sustentabilidade na Educação Infantil também está relacionada à formação da cidadania, pois envolve compreender que as ações individuais e coletivas produzem impactos no mundo. As crianças podem desenvolver desde cedo noções de colaboração, consumo consciente, preservação dos recursos naturais e respeito à diversidade dos ambientes. O professor atua como mediador, criando situações nas quais as crianças possam refletir sobre problemas reais e participar de soluções adequadas à sua realidade. Marques e Martins (2024) afirmam que a mediação pedagógica na infância deve estar vinculada a processos de humanização, possibilitando que a criança participe ativamente da construção de conhecimentos e valores sociais.

As práticas ambientais também podem ser integradas às tecnologias, às artes e às metodologias investigativas, ampliando as possibilidades de aprendizagem interdisciplinar. Projetos envolvendo hortas escolares, registros digitais da natureza, produção artística com materiais recicláveis, jogos ambientais e pesquisas realizadas pelas próprias crianças fortalecem a criatividade e o protagonismo infantil. Ischkanian et al. (2023f) destacam que a interdisciplinaridade envolvendo arte, tecnologias e inclusão amplia o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes ao conectar diferentes áreas do conhecimento. A Educação Ambiental na infância representa uma oportunidade de formar crianças mais conscientes, participativas e comprometidas com a construção de sociedades sustentáveis, democráticas e solidárias.

2.4.4. Arte, literatura, música e múltiplas linguagens na formação integral

A arte, a literatura, a música e as múltiplas linguagens constituem dimensões fundamentais para a formação integral da criança, pois possibilitam diferentes formas de expressão, comunicação, imaginação e construção de conhecimentos. Na Educação Infantil, a

criança não aprende apenas por meio da linguagem verbal ou de atividades estruturadas tradicionalmente, mas também através do corpo, dos sons, das imagens, dos movimentos, das narrativas e das experiências sensoriais. Essas linguagens ampliam a capacidade infantil de interpretar o mundo, expressar sentimentos, criar significados e estabelecer relações com outras pessoas. Uma perspectiva humanizadora compreende que cada criança possui diferentes modos de comunicar suas ideias e emoções, sendo responsabilidade da escola oferecer oportunidades diversificadas para que essas manifestações sejam valorizadas. Salazar (2013) destaca que uma pedagogia comprometida com a humanização reconhece os sujeitos em sua integralidade, considerando suas experiências, culturas e formas próprias de participação no processo educativo.

A literatura infantil desempenha papel essencial no desenvolvimento cognitivo, linguístico e socioemocional, pois possibilita que as crianças entrem em contato com diferentes narrativas, personagens, culturas e situações imaginárias. O contato frequente com livros, contação de histórias e rodas de leitura favorece a ampliação do vocabulário, o desenvolvimento da criatividade, a construção da identidade e a compreensão das emoções humanas. As histórias possibilitam abordar temas relacionados à diversidade, inclusão, amizade, respeito e convivência social, contribuindo para a formação ética das crianças. Doucet (2019) ressalta que práticas educativas culturalmente sustentadoras precisam reconhecer os repertórios das crianças e incorporar diferentes experiências culturais ao cotidiano escolar. A literatura torna-se uma ferramenta de valorização das identidades infantis, permitindo que cada criança encontre representações de si mesma e de diferentes formas de viver e compreender o mundo.

A música e as experiências sonoras também possuem grande importância no desenvolvimento infantil, pois envolvem percepção auditiva, memória, movimento corporal, expressão emocional e interação social. Cantar, criar ritmos, explorar sons e participar de atividades musicais favorece habilidades cognitivas e motoras, além de fortalecer vínculos coletivos e sentimentos de pertencimento. A música, associada ao movimento e à brincadeira, possibilita experiências inclusivas, pois oferece diferentes formas de participação para crianças com variadas capacidades de comunicação e interação. Ischkanian et al. (2023f) evidenciam que práticas envolvendo arte, inclusão, tecnologias e interdisciplinaridade favorecem o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes ao integrar múltiplas formas de expressão e aprendizagem. A arte deixa de ocupar uma posição complementar no currículo e passa a constituir um eixo estruturante da formação integral.

As múltiplas linguagens da infância também incluem desenho, pintura, teatro, dança, jogos simbólicos, exploração corporal e tecnologias criativas, possibilitando que a criança seja autora de suas produções e interpretações. Essas experiências favorecem a criatividade, a

autonomia e o pensamento crítico, pois permitem que a criança transforme suas vivências em diferentes formas de representação. Silva et al. (2026) destacam que a integração entre criatividade, tecnologias educacionais e aprendizagem lúdica amplia as possibilidades de expressão infantil na sociedade contemporânea. Uma Educação Infantil inovadora precisa reconhecer a arte, a literatura, a música e as múltiplas linguagens como caminhos essenciais para o desenvolvimento humano, promovendo uma educação sensível, inclusiva e capaz de respeitar a complexidade da infância.

2.4.5. Formação continuada de professores para os desafios da Educação Infantil contemporânea

A formação continuada de professores constitui um elemento indispensável para responder aos desafios da Educação Infantil contemporânea, marcada pela diversidade das infâncias, pelos avanços científicos, pelas transformações tecnológicas e pela necessidade de práticas cada vez mais inclusivas. O professor da infância precisa estar em constante processo de aprendizagem, ampliando seus conhecimentos sobre desenvolvimento infantil, neurociência, metodologias inovadoras, acessibilidade, cultura digital e diferentes formas de ensinar e aprender. A formação docente não deve ser compreendida como aquisição pontual de técnicas, mas como um processo permanente de reflexão sobre a prática pedagógica e reconstrução profissional. Peercy et al. (2022) defendem que uma pedagogia humanizadora depende da transformação de princípios educativos em práticas concretas, o que exige professores preparados para estabelecer relações baseadas no respeito, na equidade e no reconhecimento das singularidades dos estudantes.

Os desafios atuais da Educação Infantil exigem que o professor desenvolva uma postura investigativa, capaz de analisar sua prática, compreender as necessidades das crianças e buscar estratégias adequadas para diferentes contextos educativos. A formação continuada possibilita que os docentes ampliem sua capacidade de planejamento, avaliação e mediação pedagógica, tornando-se profissionais mais preparados para lidar com situações complexas presentes no cotidiano escolar. Marques e Martins (2024) ressaltam que a didática na Educação Infantil possui uma dimensão humanizadora quando o professor compreende sua função como mediador do desenvolvimento infantil e organizador de experiências significativas. A formação docente precisa articular conhecimentos teóricos e experiências práticas, fortalecendo uma atuação profissional fundamentada e sensível às características da infância.

A inclusão e a diversidade representam alguns dos principais desafios que demandam formação permanente dos professores da Educação Infantil. A presença de crianças com deficiência, transtornos do desenvolvimento, diferentes culturas, modos de comunicação e ritmos de aprendizagem exige conhecimentos específicos e práticas pedagógicas flexíveis. A

formação continuada contribui para que o professor compreenda as potencialidades das crianças e desenvolva estratégias acessíveis, evitando práticas excludentes ou baseadas em expectativas reduzidas. Ischkanian et al. (2023b) destacam que conhecimentos relacionados à neurociência, psicomotricidade e inclusão ampliam a compreensão sobre os processos de aprendizagem e favorecem intervenções pedagógicas mais adequadas. O professor preparado torna-se um agente fundamental na construção de ambientes educativos acolhedores, democráticos e inclusivos.

A formação docente contemporânea também precisa contemplar o uso consciente das tecnologias, metodologias ativas, práticas investigativas e novas formas de organização do ensino. A cultura digital exige professores capazes de utilizar recursos tecnológicos como instrumentos de criação, comunicação e aprendizagem, sem perder a centralidade das relações humanas e das experiências concretas da infância. Silva et al. (2026) evidenciam que tecnologias educacionais, criatividade e ludicidade podem ampliar as oportunidades de desenvolvimento infantil quando integradas a propostas pedagógicas intencionais. A formação continuada representa um investimento essencial na qualidade da Educação Infantil, pois fortalece professores reflexivos, inovadores e comprometidos com uma educação humanizadora, inclusiva e preparada para os desafios do presente e do futuro.

2.5. DESENVOLVIMENTO INTEGRAL E PROCESSOS DE APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA

O *Mapa Mental do DCNEI* destaca o desenvolvimento integral da criança constitui um dos princípios centrais da Educação Infantil contemporânea, compreendendo que aprender envolve dimensões cognitivas, emocionais, motoras, sociais, culturais e afetivas que se articulam continuamente ao longo da infância. A criança é entendida como sujeito histórico, social e de direitos, capaz de produzir conhecimentos a partir das interações que estabelece com pessoas, objetos, espaços e diferentes manifestações culturais, os processos de aprendizagem não podem ser reduzidos à aquisição de conteúdos formais, mas devem contemplar experiências que favoreçam autonomia e a criatividade.

MAPA MENTAL
DCNEI
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

Res. CNE/CEB nº 5/2009
Parecer CNE/CEB nº 20/2009

① EDUCAÇÃO INFANTIL — CONCEITO

- Primeira etapa da Educação Básica
  - Creche (0–3 anos)
  - Pré-escola (4–5 anos)
- Finalidade:
  - Desenvolvimento integral (Físico • Afetivo • Intelectual • Linguístico • Social)
  - Complementa família e comunidade

② CONCEPÇÃO DE CRIANÇA

- Sujeito histórico e de direitos
  - Produz e é produzida pela cultura
  - Interage, brinca, imagina, experimenta
  - Constrói sentidos nas relações
  - Brincadeira = linguagem privilegiada

③ EIXOS ESTRUTURANTES

★ PONTO MUITO COBRADO

INTERAÇÕES ⇄ **BRINCADEIRAS**

→ Indissociáveis ←

→ Base das práticas pedagógicas

④ PRINCÍPIOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

- **Éticos**
  Autonomia • Responsabilidade • Solidariedade
  Respeito às culturas e singularidades
- **Políticos**
  Cidadania • Criticidade • Democracia
- **Estéticos**
  Sensibilidade • Criatividade
  Ludicidade • Expressão artística

⑤ PROPOSTA PEDAGÓGICA & PPP

- Identidade própria da instituição
- Gestão democrática
- Respeito à diversidade

★ **INDISSO-CIABILIDADE:**

CUIDAR + EDUCAR

(Não se separam!)

⑥ ESPAÇO E TEMPO

- Espaço = "Terceiro Educador" (Influência de Reggio Emilia)
- Tempo respeita ritmos infantis

Garantir:
- Alimentação
- Higiene
- Repouso
- Brincadeira
- Aprendizagem

⑦ AVALIAÇÃO — ★ MUITO COBRADO

- ✗ Não promove / Não retém
- ✓ Acompanhamento do desenvolvimento
- ✓ Registro contínuo

Instrumentos:
- Portfólios
- Fotos
- Vídeos
- Observações
- Diários

Foco: **PROCESSO**

Não há reprovação

TRANSIÇÃO PARA O EF

- ✓ Continuidade do desenvolvimento
- ✗ Vedada antecipação de conteúdos
- ✓ Processo gradual e acolhedor

Uma pedagogia humanizadora reconhece que cada criança possui uma trajetória singular de desenvolvimento e necessita de ambientes educativos ricos em experiências significativas. Doucet (2019) destaca que práticas voltadas à primeira infância precisam valorizar os contextos culturais e sociais das crianças, reconhecendo seus conhecimentos prévios, suas histórias e suas formas próprias de compreender o mundo.

A aprendizagem infantil ocorre por meio de processos interativos e relacionais, nos quais a criança constrói significados ao explorar, brincar, investigar, imaginar e participar de situações coletivas. O desenvolvimento não acontece de maneira fragmentada, pois aspectos cognitivos, emocionais, motores e sociais influenciam-se mutuamente. O professor da Educação Infantil assume o papel de mediador, organizando ambientes que favoreçam descobertas, desafios e experiências diversificadas. Marques e Martins (2024) enfatizam que a prática pedagógica na Educação Infantil possui uma dimensão humanizadora quando possibilita que a criança participe ativamente de experiências que promovem seu desenvolvimento integral. Ensinar na infância significa criar oportunidades para que cada criança desenvolva suas capacidades em diferentes dimensões, respeitando seus ritmos e potencialidades.

A concepção contemporânea de desenvolvimento infantil também é fortalecida pelas contribuições da neurociência, que evidenciam a importância das experiências vivenciadas nos primeiros anos de vida para a formação de conexões neurais e construção de habilidades. Ambientes estimulantes, relações afetivas positivas, experiências corporais, brincadeiras e interações sociais favorecem processos de aprendizagem e desenvolvimento. Ischkanian et al. (2023e) destacam que a neuroplasticidade demonstra a capacidade do cérebro humano de reorganizar-se continuamente a partir das experiências, reforçando a importância de práticas educativas intencionais desde a infância. A Educação Infantil deve proporcionar experiências que envolvam múltiplas linguagens, desafios adequados e relações significativas, contribuindo para o desenvolvimento pleno da criança.

O desenvolvimento integral também está diretamente relacionado à construção de uma educação inclusiva e equitativa, capaz de reconhecer diferentes formas de aprender e participar. Crianças com deficiência, transtornos do desenvolvimento ou diferentes necessidades educacionais devem ter assegurado o direito de vivenciar experiências educativas que valorizem suas capacidades e respeitem suas singularidades. Ischkanian et al. (2023b) ressaltam que a articulação entre inclusão, psicomotricidade, consciência fonológica e neurociência amplia a compreensão dos processos de aprendizagem e favorece intervenções pedagógicas mais adequadas. Nos 6 (seis) direitos da criança na BNCC, destacam que promover o desenvolvimento integral significa construir uma Educação Infantil que considere a criança em sua totalidade, garantindo experiências que fortaleçam sua autonomia, participação e formação humana.

✅ Os 6 Direitos da Criança na BNCC:

Conviver

Interagir, respeitar diferenças e construir vínculos.

Brincar

Brincar todos os dias, desenvolvendo imaginação e emoções.

Participar

Opinar, decidir e atuar nas atividades do cotidiano.

Explorar

Investigar movimentos, objetos, espaços e fenômenos.

Expressar

Comunicar-se por múltiplas linguagens.

Conhecer-se

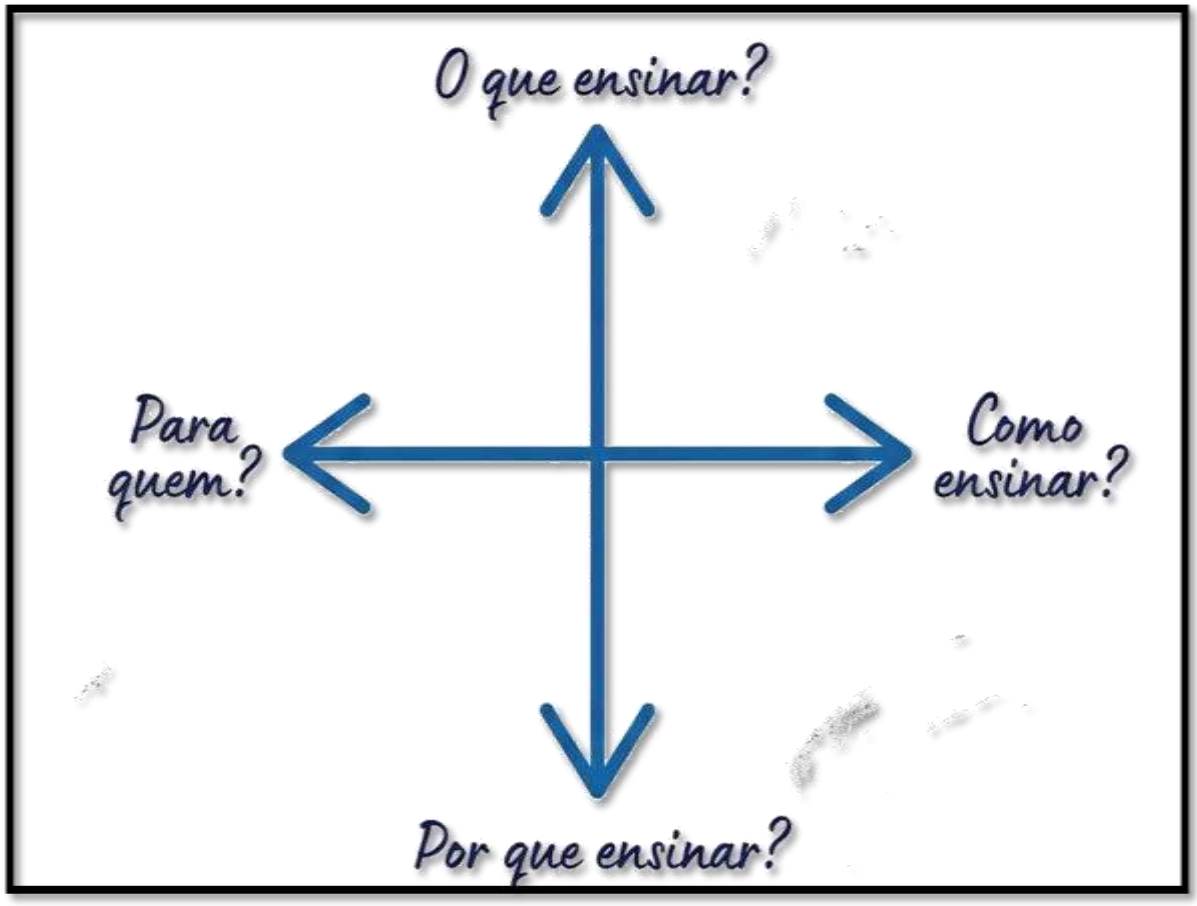
Construir identidade, autonomia e autoestima.

📌 **Dica de prova:**

➡️ Os direitos de aprendizagem **NÃO** são conteúdos, mas **princípios** que orientam as práticas pedagógicas na Educação Infantil.

2.5.1. Os campos de experiências como organizadores do currículo da Educação Infantil

Os campos de experiências representam uma concepção curricular inovadora para a Educação Infantil ao organizar o ensino a partir das vivências, interações e descobertas das crianças, superando modelos centrados exclusivamente na transmissão de conteúdos. Essa perspectiva reconhece que a aprendizagem infantil acontece por meio de experiências significativas nas quais a criança participa, explora, cria hipóteses e atribui sentidos ao mundo ao seu redor. Os campos de experiências possibilitam uma abordagem integrada do desenvolvimento, articulando diferentes áreas do conhecimento sem fragmentar as aprendizagens infantis. O currículo deixa de ser uma lista de conteúdos e passa a constituir-se como um conjunto de oportunidades educativas planejadas para favorecer o desenvolvimento integral. Salazar (2013) destaca que uma educação humanizadora deve reconhecer os sujeitos como participantes ativos da construção do conhecimento, valorizando suas experiências e formas de expressão.



Fonte: Autores, (2026)

A organização curricular por campos de experiências valoriza a criança como protagonista do processo educativo, considerando suas curiosidades, interesses e modos próprios de aprender. Ao invés de determinar previamente todos os caminhos da aprendizagem, essa abordagem permite que o professor observe as manifestações infantis e organize propostas

que dialoguem com suas necessidades e potencialidades. A escuta atenta das crianças torna-se elemento fundamental para planejar experiências que envolvam investigação, brincadeira, movimento, linguagem, arte e interação social. Peercy et al. (2022) ressaltam que práticas humanizadoras dependem da criação de relações educativas nas quais os estudantes sejam reconhecidos e tenham participação ativa nos processos de aprendizagem.

Os campos de experiências também favorecem uma abordagem interdisciplinar, pois permitem integrar diferentes conhecimentos em situações concretas vivenciadas pelas crianças. Uma proposta envolvendo histórias, por exemplo, pode desenvolver linguagem oral, imaginação, expressão artística, valores sociais e compreensão cultural. Experiências com natureza, música, movimento ou tecnologias podem envolver diferentes dimensões do desenvolvimento infantil. Silva et al. (2026) destacam que a articulação entre ludicidade, criatividade e tecnologias educacionais amplia as possibilidades de aprendizagem quando organizada com intencionalidade pedagógica. Assim, os campos de experiências possibilitam uma educação mais próxima da realidade infantil, conectada aos interesses e necessidades das crianças.

Na perspectiva inclusiva, os campos de experiências possibilitam maior flexibilidade curricular, permitindo que todas as crianças participem das propostas educativas de acordo com suas possibilidades. A diversidade dos modos de aprender é considerada parte constitutiva do processo educativo, exigindo estratégias diferenciadas e recursos acessíveis. Silva (2025) evidencia que materiais adaptativos e tecnologias assistivas contribuem para ampliar a participação dos estudantes com diferentes necessidades, favorecendo experiências mais equitativas. os campos de experiências representam uma importante transformação curricular ao promover uma Educação Infantil baseada na participação, na interação, na criatividade e no respeito às singularidades de cada criança.

2.5.2. Desenvolvimento cognitivo, emocional, motor, social e cultural da criança

O desenvolvimento infantil envolve uma complexa interação entre dimensões cognitivas, emocionais, motoras, sociais e culturais, que se desenvolvem simultaneamente por meio das experiências vivenciadas pela criança. Compreender essa multidimensionalidade é essencial para que a Educação Infantil organize práticas pedagógicas que não priorizem apenas aspectos intelectuais, mas contemplem a formação integral do sujeito. A criança aprende com o corpo, com as emoções, com as relações sociais e com os significados culturais construídos em seu contexto. Dessa forma, o desenvolvimento infantil deve ser compreendido como um processo dinâmico, contínuo e influenciado pelas oportunidades educativas oferecidas. Vicentini e Barros (2017) destacam que a humanização da criança ocorre nas relações sociais e

culturais, evidenciando o papel fundamental dos ambientes educativos no desenvolvimento infantil.

O desenvolvimento cognitivo na infância está relacionado à capacidade de explorar, imaginar, resolver problemas, comunicar ideias e construir conhecimentos sobre o mundo. Experiências investigativas, jogos, histórias, desafios e interações favorecem a ampliação das funções cognitivas e estimulam a curiosidade infantil. Entretanto, o desenvolvimento cognitivo não acontece isoladamente, pois está diretamente relacionado aos vínculos afetivos e às experiências sociais vivenciadas pela criança. Ischkanian et al. (2023e) ressaltam que a neuroplasticidade demonstra como experiências significativas contribuem para a formação de novas conexões e aprendizagens ao longo do desenvolvimento humano.

A dimensão emocional possui papel fundamental na aprendizagem, pois crianças que estabelecem relações seguras e acolhedoras desenvolvem maior confiança para explorar, comunicar-se e participar das experiências educativas. A afetividade influencia a motivação, a autonomia e a capacidade de estabelecer relações sociais positivas. O professor precisa construir ambientes nos quais as crianças se sintam valorizadas, respeitadas e capazes de expressar suas emoções. Marques e Martins (2024) ressaltam que a mediação pedagógica na Educação Infantil envolve processos de humanização, nos quais as relações estabelecidas entre professores e crianças são fundamentais para o desenvolvimento integral.

O desenvolvimento motor, social e cultural também precisa ser valorizado por meio de experiências que envolvam movimento, brincadeiras, interação e contato com diferentes manifestações culturais. O corpo é uma importante forma de comunicação e aprendizagem na infância, permitindo que a criança explore espaços, desenvolva coordenação e construa sua identidade. Ischkanian et al. (2023c) destacam que a integração entre educação, psicomotricidade, tecnologias e inclusão fortalece práticas que valorizam diferentes formas de desenvolvimento. Uma Educação Infantil comprometida com o desenvolvimento integral deve reconhecer a criança como um ser completo, cuja aprendizagem acontece pela articulação entre pensamento, emoção, corpo, cultura e relações sociais.

2.5.3. O brincar como eixo estruturante da aprendizagem significativa

O brincar constitui um dos principais fundamentos da Educação Infantil, pois representa uma forma privilegiada pela qual a criança explora o mundo, constrói conhecimentos, desenvolve habilidades e estabelece relações sociais. A brincadeira não deve ser compreendida como uma atividade secundária ou apenas como momento de descanso entre propostas consideradas “mais importantes”, mas como uma experiência essencial para o desenvolvimento integral infantil. Ao brincar, a criança cria hipóteses, experimenta papéis sociais, expressa emoções, desenvolve a imaginação e atribui significados às suas vivências.

Essa compreensão aproxima-se de uma perspectiva humanizadora da educação, na qual a criança é reconhecida como sujeito ativo, criativo e produtor de cultura. Doucet (2019) ressalta que práticas educativas na primeira infância precisam valorizar as experiências das crianças, considerando suas formas próprias de expressão e participação nos processos de aprendizagem.

A aprendizagem baseada no brincar possibilita que a criança desenvolva diferentes competências de maneira contextualizada e significativa. Nas brincadeiras simbólicas, por exemplo, a criança representa situações do cotidiano, amplia sua linguagem, desenvolve pensamento abstrato e aprende a compreender diferentes perspectivas. Nos jogos coletivos, aprende regras, negocia significados, resolve conflitos e constrói habilidades sociais. Nas brincadeiras corporais, desenvolve coordenação motora, percepção espacial e consciência corporal. Brincar envolve simultaneamente aspectos cognitivos, emocionais, motores, sociais e culturais, tornando-se uma experiência completa de aprendizagem. Silva et al. (2026) destacam que a aprendizagem lúdica, especialmente quando articulada às tecnologias e às práticas criativas, amplia as possibilidades de participação infantil e favorece novas formas de construção do conhecimento.

O brincar também possui grande relevância para uma Educação Infantil inclusiva, pois permite que crianças com diferentes características e necessidades participem de experiências coletivas. Por meio de brincadeiras estruturadas, adaptadas ou mediadas, é possível ampliar oportunidades de comunicação, interação social e desenvolvimento de habilidades específicas. Para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), por exemplo, propostas lúdicas planejadas podem favorecer comunicação, atenção compartilhada, interação com pares e autonomia. Silva et al. (2025) evidenciam que brincadeiras estruturadas podem contribuir para o desenvolvimento comunicativo de crianças autistas, especialmente quando organizadas considerando suas características individuais. Assim, o brincar inclusivo exige planejamento, sensibilidade docente e compreensão das diferentes formas pelas quais cada criança participa da experiência.

A valorização do brincar como eixo estruturante do currículo implica reconhecer que a criança aprende enquanto brinca e que o professor possui papel fundamental na organização desses momentos. A mediação pedagógica não significa controlar ou limitar a criatividade infantil, mas criar ambientes ricos em possibilidades, oferecendo materiais diversificados, espaços adequados e desafios que estimulem novas aprendizagens. Ischkanian et al. (2023f) destacam que práticas envolvendo arte, inclusão, tecnologias e interdisciplinaridade favorecem o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes ao integrar diferentes linguagens e experiências. O brincar representa uma estratégia pedagógica essencial para uma Educação Infantil humanizadora, pois une aprendizagem, prazer, criatividade, interação e desenvolvimento integral.

2.5.4. Interações, autonomia e construção das competências na primeira infância

As interações constituem a base dos processos de aprendizagem e desenvolvimento na primeira infância, pois é por meio das relações estabelecidas com outras crianças, adultos, objetos e ambientes que a criança constrói conhecimentos e desenvolve competências. A infância é um período marcado pela intensa necessidade de interação social, sendo o ambiente educativo um espaço privilegiado para ampliar experiências, fortalecer vínculos e estimular diferentes formas de participação. Uma Educação Infantil comprometida com o desenvolvimento integral compreende que aprender não ocorre de maneira isolada, mas em contextos relacionais nos quais a criança é incentivada a comunicar-se, colaborar, explorar e criar. Peercy et al. (2022) defendem que práticas humanizadoras devem promover relações educativas baseadas no reconhecimento dos sujeitos, valorizando suas vozes e experiências.

A autonomia infantil é construída progressivamente por meio de oportunidades nas quais a criança possa tomar decisões, resolver problemas, expressar opiniões e participar das atividades cotidianas. Desenvolver autonomia não significa deixar a criança agir sem orientação, mas criar condições para que ela desenvolva confiança em suas próprias capacidades com o apoio de adultos mediadores. O professor exerce papel essencial nesse processo ao organizar situações que incentivem escolhas, responsabilidades e participação ativa. Marques e Martins (2024) destacam que a mediação pedagógica na Educação Infantil possui caráter formativo, pois possibilita que a criança desenvolva competências por meio de experiências significativas e relações educativas humanizadas.

A construção de competências na primeira infância envolve aspectos relacionados à comunicação, criatividade, pensamento crítico, cooperação, autorregulação emocional e resolução de problemas. Essas habilidades são desenvolvidas por meio de experiências diversificadas, como brincadeiras, projetos investigativos, atividades artísticas, interações sociais e exploração do ambiente. A criança aprende ao participar de situações nas quais precisa negociar ideias, compartilhar materiais, enfrentar desafios e encontrar soluções. Ischkanian et al. (2023e) ressaltam que experiências variadas favorecem processos de neuroplasticidade, demonstrando que ambientes estimulantes possuem papel fundamental na construção das aprendizagens humanas.

No contexto da inclusão, promover interações e autonomia significa garantir que todas as crianças tenham oportunidades reais de participação, independentemente de suas características ou necessidades específicas. Recursos acessíveis, estratégias diferenciadas e mediações individualizadas podem favorecer a participação de crianças com deficiência, transtornos do desenvolvimento ou diferentes formas de comunicação. Silva (2025) destaca que tecnologias assistivas e materiais adaptativos contribuem para ampliar a autonomia e a participação dos estudantes nos processos educativos.

2.5.5. Avaliação do desenvolvimento infantil na perspectiva formativa, inclusiva e humanizadora

A avaliação do desenvolvimento infantil na Educação Infantil deve ser compreendida como um processo contínuo de acompanhamento, observação e reflexão sobre as aprendizagens e experiências vivenciadas pelas crianças. Diferentemente de modelos avaliativos tradicionais baseados em comparação, classificação ou mensuração de resultados, a avaliação formativa busca compreender os caminhos percorridos pela criança, identificando suas conquistas, potencialidades e necessidades de apoio. Essa perspectiva considera que cada criança possui um ritmo próprio de desenvolvimento e que o papel da avaliação é orientar práticas pedagógicas mais adequadas e inclusivas. Salazar (2013) destaca que uma educação humanizadora reconhece os sujeitos em sua integralidade, valorizando suas experiências e processos de construção do conhecimento.

A observação sistemática constitui uma das principais estratégias avaliativas na Educação Infantil, permitindo que o professor compreenda como a criança brinca, interage, comunica-se, resolve problemas e participa das experiências propostas. Registros pedagógicos, fotografias, portfólios, relatos de aprendizagem e documentação das vivências infantis possibilitam acompanhar o desenvolvimento de maneira ampla e contextualizada. Esses instrumentos favorecem uma avaliação que considera não apenas aquilo que a criança já domina, mas também suas possibilidades de aprendizagem com mediação adequada. Marques e Martins (2024) ressaltam que a prática pedagógica na Educação Infantil envolve processos de mediação que valorizam o desenvolvimento humano e a construção progressiva das capacidades infantis.

A perspectiva inclusiva da avaliação exige que o professor abandone critérios padronizados e considere as diferentes formas de expressão e participação das crianças. Para crianças com deficiência, autismo ou necessidades específicas, avaliar significa reconhecer avanços individuais, compreender formas particulares de comunicação e identificar estratégias que favoreçam maior autonomia. Ischkanian et al. (2023a) destacam que intervenções educacionais individualizadas precisam considerar características específicas dos estudantes, permitindo acompanhar progressos reais e construir práticas mais eficazes. Dessa maneira, a avaliação deixa de ser um mecanismo de controle e passa a constituir uma ferramenta de inclusão e desenvolvimento.

A avaliação humanizadora também envolve a participação das famílias e a construção de uma visão compartilhada sobre o desenvolvimento infantil. O diálogo entre professores, responsáveis e demais profissionais possibilita compreender melhor a trajetória da criança e planejar intervenções mais adequadas.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL (DCNEI)

2 EIXOS ESTRUTURANTES:

Objetivo geral: organização das práticas pedagógicas na EI

1. Interações

As **aprendizagens** acontecem nas relações da criança com:

- outras crianças;
- adultos (professores e demais profissionais);
- o ambiente (espaços, tempos, materiais e culturas).

Valoriza a convivência, o diálogo, a construção da identidade, a socialização e a aprendizagem mediada.

2. Brincadeiras

A **brincadeira** é entendida como forma privilegiada de aprendizagem e desenvolvimento na infância.
Por meio do brincar, a criança:

- explora o mundo;
- expressa sentimentos e pensamentos;
- desenvolve linguagem, imaginação, criatividade e autonomia;
- constrói conhecimentos sobre si, o outro e o ambiente.

Os documentos orientadores da Educação Infantil, especialmente as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), projetam uma concepção de infância baseada no reconhecimento da criança como sujeito histórico, social, cultural e de direitos, superando perspectivas assistencialistas e práticas centradas apenas na transmissão de conteúdos. A organização curricular deve considerar as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes, garantindo experiências educativas que favoreçam a expressão, a participação, a autonomia e o desenvolvimento integral. A documentação pedagógica emerge como uma estratégia fundamental nesse processo, pois possibilita registrar, interpretar e tornar visíveis os caminhos percorridos pelas crianças em suas aprendizagens, revelando avanços, potencialidades, interesses e diferentes formas de participação que nem sempre são identificadas por modelos tradicionais de avaliação.

A documentação pedagógica, quando construída de maneira intencional e reflexiva, ultrapassa a função de simples registro burocrático e transforma-se em um instrumento de investigação da prática docente. Por meio de fotografias, narrativas, portfólios, produções infantis, observações sistemáticas e relatos pedagógicos, o professor consegue compreender como cada criança atribui significado às experiências vivenciadas, reorganizando suas estratégias educativas conforme as necessidades individuais e coletivas. Essa perspectiva aproxima-se de uma pedagogia humanizadora, na qual avaliar significa acompanhar processos, compreender trajetórias e criar condições para que todas as crianças tenham oportunidades reais de aprendizagem e desenvolvimento.

A avaliação na Educação Infantil deve estar fundamentada no acompanhamento contínuo e qualitativo das experiências infantis, evitando práticas classificatórias, comparativas ou excludentes. O foco não está em medir resultados padronizados, mas em compreender como a criança aprende, interage, comunica-se, brinca, explora o ambiente e constrói conhecimentos. Os registros avaliativos tornam-se ferramentas de reflexão profissional, permitindo ao educador identificar barreiras, planejar intervenções e promover experiências mais acessíveis, significativas e alinhadas aos diferentes ritmos de desenvolvimento.

Nesse contexto, Silva et al. (2025) ressaltam que a inclusão educacional depende da criação de condições concretas para a participação plena das crianças, envolvendo não apenas recursos materiais e adaptações pedagógicas, mas também atitudes acolhedoras, relações de pertencimento e uma cultura escolar comprometida com a diversidade. Essa compreensão amplia o conceito de acessibilidade, pois considera que incluir significa garantir que cada criança possa participar das experiências educativas de acordo com suas características, potencialidades e formas próprias de aprender. Crianças com deficiência, transtornos do desenvolvimento ou necessidades específicas deixam de ser vistas a partir de suas limitações e passam a ser reconhecidas por suas possibilidades de desenvolvimento.

As contribuições de Ischkanian et al. (2023) fortalecem essa perspectiva ao evidenciarem que práticas inclusivas, associadas a estratégias individualizadas, mediações pedagógicas planejadas e recursos adequados, favorecem processos de aprendizagem mais efetivos para crianças com diferentes perfis de desenvolvimento. No caso das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), por exemplo, a observação sistemática e a análise das respostas da criança permitem organizar intervenções que respeitem suas formas de comunicação, interação social e construção do conhecimento. A avaliação deixa de ser um mecanismo de identificação de dificuldades e passa a constituir um processo de valorização das capacidades e potencialidades infantis.

A perspectiva humanizadora também exige compreender que cada criança está inserida em contextos culturais, familiares e sociais específicos, os quais influenciam suas formas de aprender e participar. Doucet (2019) destaca a importância de práticas educativas culturalmente responsivas, nas quais as experiências, identidades e conhecimentos trazidos pelas crianças sejam reconhecidos como elementos legítimos do processo educativo. A documentação pedagógica possibilita registrar não apenas habilidades cognitivas, mas também histórias, relações, manifestações culturais, sentimentos e modos singulares de compreender o mundo.

A avaliação formativa contribui para fortalecer a relação entre escola, família e comunidade, pois os registros pedagógicos permitem compartilhar com as famílias os processos de desenvolvimento das crianças, promovendo uma comunicação mais participativa e colaborativa. Esse diálogo amplia a compreensão sobre a criança, considerando informações provenientes dos diferentes espaços nos quais ela está inserida. Assim, a escola deixa de atuar de maneira isolada e passa a construir uma rede de apoio capaz de favorecer o desenvolvimento integral e a inclusão.

A organização dos documentos pedagógicos da Educação Infantil também possibilita ao professor analisar sua própria prática, identificando quais experiências foram significativas, quais estratégias precisam ser reorganizadas e quais ambientes favorecem maior participação infantil. Nesse sentido, a documentação torna-se um instrumento de formação continuada, pois estimula uma postura investigativa e reflexiva do educador diante dos processos de aprendizagem. O professor passa a atuar como pesquisador da infância, observando, interpretando e reconstruindo continuamente suas ações pedagógicas.

A humanização da avaliação também está relacionada à compreensão da criança como protagonista de seu próprio desenvolvimento. Segundo Marques e Martins (2024), a mediação pedagógica na Educação Infantil deve promover experiências que reconheçam a criança como participante ativa da construção do conhecimento. Assim, avaliar significa perceber suas iniciativas, suas formas de expressão, suas descobertas e suas interações, valorizando processos

que revelam crescimento integral nos aspectos cognitivos, emocionais, sociais, motores e culturais.

A articulação entre DCNEI, documentação pedagógica e práticas inclusivas representa um avanço significativo para a construção de uma Educação Infantil democrática e equitativa. A avaliação deixa de ser compreendida como controle ou classificação e passa a assumir uma função ética, educativa e transformadora. Ao observar e registrar cuidadosamente os percursos infantis, o professor fortalece uma prática baseada no respeito às diferenças, na valorização das singularidades e na garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Os documentos orientadores da Educação Infantil reafirmam que avaliar crianças pequenas é um ato de cuidado, escuta e compromisso pedagógico. A documentação pedagógica, integrada a práticas inclusivas e humanizadoras, possibilita compreender a complexidade do desenvolvimento infantil e criar ambientes educativos nos quais todas as crianças possam participar, aprender e se desenvolver plenamente. Essa abordagem contribui para consolidar uma Educação Infantil que reconhece a diversidade como riqueza, promove equidade e fortalece uma cultura escolar fundamentada no respeito, na participação e na valorização da infância.

2.6. DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A CONSOLIDAÇÃO DE UMA PEDAGOGIA DA INFÂNCIA HUMANIZADORA

A consolidação de uma Pedagogia da Infância humanizadora constitui um dos grandes desafios da Educação Infantil contemporânea, pois envolve a construção de práticas educativas comprometidas com o reconhecimento da criança como sujeito histórico, social, cultural e de direitos. Essa perspectiva exige superar modelos tradicionais centrados na transmissão de conteúdos e avançar para uma concepção de educação baseada nas interações, nas experiências significativas, na participação infantil e na valorização das singularidades. A infância, compreendida como uma etapa fundamental do desenvolvimento humano, demanda ambientes educativos capazes de promover aprendizagens amplas, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais, culturais e motores. Doucet (2019) destaca que práticas humanizadoras na

primeira infância precisam reconhecer os contextos culturais das crianças, valorizando suas identidades, experiências e conhecimentos como elementos essenciais do processo educativo.

Os desafios atuais da Educação Infantil estão relacionados às profundas transformações sociais, tecnológicas, culturais e familiares que modificam as formas de viver e aprender na infância. As crianças contemporâneas estão inseridas em contextos marcados pela diversidade cultural, pela presença das tecnologias digitais, por diferentes configurações familiares e por novas demandas sociais. A escola precisa desenvolver práticas flexíveis, inclusivas e inovadoras, capazes de responder às necessidades de diferentes grupos infantis. A pedagogia humanizadora compreende que educar significa estabelecer relações de cuidado, respeito e aprendizagem, considerando a criança em sua totalidade. Peercy et al. (2022) afirmam que princípios humanizadores precisam transformar-se em práticas concretas, fortalecendo ambientes educativos baseados no reconhecimento e na participação dos sujeitos.

A garantia de uma Educação Infantil humanizada também depende da articulação entre políticas públicas, formação profissional, investimentos educacionais e compromisso social com os direitos das crianças. A educação de qualidade não se limita ao acesso à escola, mas envolve condições adequadas de funcionamento, profissionais valorizados, materiais pedagógicos, acessibilidade e oportunidades reais de aprendizagem. A consolidação de uma pedagogia da infância requer ações coletivas que envolvam governos, instituições educativas, famílias e comunidades. Marques e Martins (2024) ressaltam que a didática na Educação Infantil possui uma dimensão humanizadora quando organiza práticas voltadas ao desenvolvimento das potencialidades infantis e à construção de relações educativas significativas.

As perspectivas futuras para a Educação Infantil apontam para uma escola cada vez mais democrática, inclusiva e comprometida com a diversidade humana. A integração entre metodologias inovadoras, tecnologias educacionais, práticas culturais, brincadeiras, artes, literatura e experiências investigativas amplia as possibilidades de desenvolvimento infantil. Ischkanian et al. (2023d) destacam que os estudos sobre neuroplasticidade evidenciam a importância de ambientes ricos em experiências para favorecer processos de aprendizagem ao longo da vida.

Uma Pedagogia da Infância humanizadora deve unir conhecimento científico, sensibilidade pedagógica e compromisso social, garantindo que todas as crianças tenham oportunidades de desenvolver suas capacidades em ambientes acolhedores, participativos e equitativos. Essa perspectiva reconhece a infância como uma etapa fundamental da formação humana, na qual as experiências vivenciadas contribuem para a construção da identidade, da autonomia, das relações sociais e das formas de compreender o mundo.

2.6.1. Desafios da Educação Infantil diante das transformações sociais contemporâneas

A Educação Infantil enfrenta desafios significativos diante das transformações sociais contemporâneas, que modificam as relações familiares, os modos de comunicação, as formas de acesso ao conhecimento e as experiências vivenciadas pelas crianças. A infância atual é marcada por diferentes contextos culturais, avanços tecnológicos, desigualdades sociais e novas demandas educativas, exigindo que as instituições escolares desenvolvam práticas capazes de acolher essa complexidade. Torna-se necessário compreender que não existe uma única forma de viver a infância, mas múltiplas infâncias construídas em diferentes realidades sociais e culturais. Doucet (2019) ressalta que práticas educativas culturalmente sustentadoras precisam reconhecer as experiências das crianças e incorporar seus contextos de vida ao cotidiano pedagógico.

Um dos principais desafios consiste em garantir que a Educação Infantil acompanhe as mudanças sociais sem perder sua essência baseada nas interações, no brincar e nas experiências concretas. A presença crescente das tecnologias digitais, por exemplo, exige novas formas de mediação pedagógica, nas quais os recursos tecnológicos sejam utilizados como ferramentas de criação, comunicação e aprendizagem, sem substituir as relações humanas. Silva et al. (2026) destacam que tecnologias educacionais e práticas lúdicas podem ampliar as possibilidades de aprendizagem infantil quando utilizadas de maneira intencional e contextualizada. O desafio não está apenas em inserir tecnologias na escola, mas em formar professores capazes de utilizá-las criticamente e pedagogicamente.

As instituições recebem crianças com diferentes características, necessidades educacionais, condições sociais, culturas e formas de aprendizagem, exigindo práticas pedagógicas flexíveis e acessíveis. A escola precisa superar barreiras físicas, comunicacionais e atitudinais, garantindo que todas as crianças participem das experiências educativas. Silva (2025) evidencia que tecnologias assistivas e recursos adaptativos contribuem para ampliar a autonomia e a participação dos estudantes com necessidades específicas, fortalecendo práticas inclusivas. A diversidade deixa de ser compreendida como dificuldade e passa a ser reconhecida como elemento enriquecedor da aprendizagem coletiva.

A valorização profissional dos professores constitui um desafio fundamental para a consolidação de uma Educação Infantil de qualidade. As demandas contemporâneas exigem docentes preparados para atuar com diferentes metodologias, compreender os processos de desenvolvimento infantil e construir relações educativas humanizadas. A formação inicial e continuada precisa acompanhar as mudanças sociais, científicas e tecnológicas, fortalecendo competências pedagógicas, éticas e inclusivas. Ischkanian et al. (2023b) ressaltam que conhecimentos relacionados à neurociência, psicomotricidade e inclusão ampliam a compreensão sobre os processos de aprendizagem, favorecendo práticas mais adequadas às

necessidades das crianças. Assim, enfrentar os desafios contemporâneos da Educação Infantil implica investir em profissionais, políticas e práticas comprometidas com uma infância respeitada e valorizada.

2.6.2. Políticas públicas e garantia dos direitos de aprendizagem das crianças

As políticas públicas voltadas à Educação Infantil possuem papel essencial na garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, pois estabelecem princípios, diretrizes e condições necessárias para a construção de uma educação de qualidade. Reconhecer a criança como sujeito de direitos implica assegurar não apenas o acesso à instituição educativa, mas também condições para que ela participe de experiências significativas, tenha suas necessidades atendidas e desenvolva plenamente suas potencialidades. Políticas educacionais devem considerar a infância como uma etapa fundamental da formação humana, garantindo investimentos, infraestrutura adequada, profissionais qualificados e práticas pedagógicas inclusivas. Salazar (2013) destaca que uma educação humanizadora está relacionada à construção de ambientes educativos nos quais os sujeitos tenham sua dignidade reconhecida e suas possibilidades de desenvolvimento ampliadas.

A garantia dos direitos de aprendizagem exige políticas públicas comprometidas com a equidade, considerando que as crianças vivem diferentes realidades sociais, culturais e econômicas. A igualdade de oportunidades não significa oferecer exatamente os mesmos recursos para todos, mas criar condições adequadas para que cada criança possa participar e aprender. Políticas inclusivas precisam contemplar acessibilidade, atendimento especializado quando necessário, formação docente e recursos pedagógicos diversificados. Ischkanian et al. (2023c) destacam que práticas envolvendo inclusão, psicomotricidade e tecnologias contribuem para valorizar diferentes formas de aprendizagem, fortalecendo uma educação mais democrática.

As políticas públicas também devem reconhecer a importância das experiências próprias da infância, evitando modelos educativos excessivamente escolarizados e distantes das necessidades das crianças pequenas. A Educação Infantil possui características próprias, nas quais brincar, interagir, explorar e expressar-se constituem direitos fundamentais. Marques e Martins (2024) ressaltam que a didática na infância deve estar vinculada a processos de humanização, nos quais o professor organiza experiências que favorecem o desenvolvimento integral. Políticas educacionais precisam apoiar práticas que respeitem os tempos, ritmos e formas de aprendizagem das crianças.

A consolidação dos direitos de aprendizagem também depende da articulação entre diferentes setores da sociedade, incluindo educação, saúde, assistência social e cultura. O desenvolvimento infantil é resultado de múltiplas dimensões, sendo necessário construir redes

de proteção e cuidado que garantam condições adequadas para todas as crianças. Peercy et al. (2022) reforçam que práticas humanizadoras dependem de relações colaborativas e do reconhecimento dos diferentes sujeitos envolvidos no processo educativo. Políticas públicas eficazes são aquelas que compreendem a criança em sua integralidade e promovem uma Educação Infantil democrática, inclusiva e comprometida com o desenvolvimento humano.

2.6.3. Fortalecimento da parceria entre escola, família e comunidade

A parceria entre escola, família e comunidade constitui uma dimensão indispensável para a consolidação de uma Pedagogia da Infância humanizadora, pois reconhece que o desenvolvimento infantil ocorre por meio de uma rede ampla de relações, experiências e influências sociais. A criança não pertence exclusivamente ao espaço escolar, mas está inserida em diferentes contextos que contribuem para a formação de sua identidade, valores, conhecimentos e formas de compreender o mundo. A escola precisa estabelecer relações colaborativas com as famílias e com a comunidade, superando modelos de participação baseados apenas em comunicação formal ou transmissão de informações. Uma educação humanizadora pressupõe diálogo, escuta e reconhecimento dos saberes presentes nos diferentes grupos sociais. Doucet (2019) destaca que práticas educativas culturalmente sustentadoras valorizam os conhecimentos das famílias e comunidades, compreendendo-os como elementos fundamentais para a construção de experiências educativas significativas.

O fortalecimento dessa parceria exige compreender a família como participante ativa do processo educativo, respeitando suas características culturais, sociais e históricas. A relação entre escola e família deve ser construída com base na confiança, no respeito mútuo e na corresponsabilidade pelo desenvolvimento da criança. Quando professores conhecem melhor os contextos familiares, conseguem planejar práticas pedagógicas mais adequadas às necessidades e potencialidades dos estudantes. Quando as famílias compreendem os objetivos da Educação Infantil, ampliam suas possibilidades de participação e apoio às aprendizagens. Peercy et al. (2022) ressaltam que práticas humanizadoras dependem da construção de relações baseadas no reconhecimento dos sujeitos, fortalecendo processos educativos nos quais diferentes vozes são consideradas.

A participação da comunidade amplia as possibilidades educativas ao aproximar a escola dos espaços culturais, sociais e ambientais nos quais as crianças vivem. Projetos envolvendo artistas locais, manifestações culturais, experiências ambientais, narrativas comunitárias e atividades intergeracionais possibilitam que as crianças reconheçam diferentes formas de conhecimento e pertencimento. A escola torna-se, assim, um espaço aberto ao diálogo com a sociedade, fortalecendo vínculos e promovendo aprendizagens contextualizadas. Ischkanian et al. (2023f) destacam que práticas interdisciplinares envolvendo arte, tecnologias e

inclusão favorecem o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes ao integrar diferentes linguagens e experiências sociais. Portanto, a comunidade não deve ser vista apenas como apoio externo, mas como parte integrante do processo educativo.

No contexto da inclusão, a parceria entre escola, família e comunidade assume importância ainda maior, pois possibilita identificar necessidades específicas, construir estratégias de apoio e garantir maior participação das crianças. Famílias de crianças com deficiência, autismo ou outras necessidades educacionais possuem conhecimentos fundamentais sobre as características, preferências e formas de comunicação de seus filhos, contribuindo para práticas pedagógicas mais individualizadas. Silva et al. (2025) ressaltam que a inclusão depende não apenas de recursos adaptativos, mas também de atitudes acolhedoras e relações colaborativas que garantam participação plena. Fortalecer a parceria entre escola, família e comunidade significa construir uma rede de apoio capaz de promover uma Educação Infantil mais inclusiva, democrática e comprometida com o desenvolvimento integral de todas as crianças.

2.6.4. Formação docente comprometida com a inclusão, a equidade e a inovação pedagógica

A formação docente representa um dos principais pilares para a consolidação de uma Educação Infantil humanizadora, pois os professores são responsáveis por transformar princípios educativos em práticas concretas no cotidiano escolar. Os desafios contemporâneos da infância exigem profissionais preparados para compreender a diversidade, planejar experiências significativas, utilizar recursos inovadores e construir relações pedagógicas baseadas no respeito e na equidade. A formação docente não pode ser compreendida como um processo concluído na graduação, mas como uma trajetória permanente de estudos, reflexões e reconstrução da prática profissional. Uma pedagogia humanizadora exige professores capazes de reconhecer cada criança como sujeito único, valorizando suas potencialidades e respeitando seus diferentes modos de aprender. Salazar (2013) destaca que uma educação comprometida com a humanização precisa reconhecer os sujeitos como participantes ativos da construção do conhecimento e da transformação social.

A inclusão e a equidade constituem desafios centrais para a formação dos professores da Educação Infantil, considerando a diversidade presente nas instituições educativas. O professor precisa desenvolver conhecimentos sobre desenvolvimento infantil, acessibilidade, estratégias pedagógicas diferenciadas e formas de mediação que favoreçam a participação de todas as crianças. A presença de crianças com deficiência, transtornos do desenvolvimento ou diferentes necessidades educacionais exige uma postura profissional baseada na observação, na flexibilidade e na busca por estratégias adequadas. Ischkanian et al. (2023a) destacam que

intervenções educacionais planejadas considerando as características individuais dos estudantes podem favorecer processos de aprendizagem mais efetivos e inclusivos. A formação docente deve preparar profissionais capazes de substituir práticas padronizadas por ações pedagógicas personalizadas.

A inovação pedagógica também depende de professores preparados para integrar novas metodologias, tecnologias educacionais e diferentes linguagens ao currículo da Educação Infantil. Entretanto, inovar não significa abandonar práticas tradicionais importantes, mas ampliar possibilidades de aprendizagem por meio de experiências investigativas, lúdicas, colaborativas e criativas. A cultura digital, por exemplo, exige que os professores desenvolvam competências para utilizar tecnologias como instrumentos de expressão, comunicação e construção do conhecimento. Silva et al. (2026) evidenciam que tecnologias educacionais e práticas lúdicas podem potencializar a aprendizagem infantil quando articuladas a objetivos pedagógicos claros e experiências significativas. Dessa forma, o professor contemporâneo precisa atuar como mediador, pesquisador e criador de ambientes educativos inovadores.

Além dos conhecimentos técnicos e metodológicos, a formação docente precisa contemplar dimensões éticas, emocionais e sociais da profissão. Trabalhar com crianças pequenas exige sensibilidade para compreender suas necessidades, estabelecer vínculos afetivos e construir relações baseadas na confiança e no respeito. Professores humanizados contribuem para formar crianças mais seguras, participativas e conscientes de seu papel na sociedade. Ischkanian et al. (2023d) ressaltam que experiências educativas diversificadas favorecem processos de desenvolvimento e aprendizagem, evidenciando a importância de ambientes ricos em estímulos e relações significativas. Portanto, uma formação docente comprometida com inclusão, equidade e inovação pedagógica constitui condição essencial para a construção de uma Educação Infantil capaz de responder aos desafios atuais e promover o desenvolvimento integral das crianças.

2.6.5. Perspectivas para uma Educação Infantil democrática, humanizada e promotora do desenvolvimento integral

As perspectivas para a Educação Infantil contemporânea apontam para a consolidação de uma pedagogia baseada na democracia, na humanização e no reconhecimento da criança como protagonista de seus processos de desenvolvimento e aprendizagem. Uma educação democrática compreende que todas as crianças possuem direito à participação, à expressão, ao cuidado, ao brincar e ao acesso a experiências educativas significativas. Essa concepção rompe com práticas que enxergam a criança apenas como receptora de conhecimentos e fortalece uma visão na qual ela é considerada sujeito ativo, criativo e produtor de cultura. Doucet (2019) destaca que práticas humanizadoras na primeira infância devem reconhecer as identidades,

experiências e contextos das crianças, construindo ambientes educativos nos quais elas possam desenvolver plenamente suas potencialidades.

Uma Educação Infantil humanizada caracteriza-se pela valorização das relações, das interações e das experiências como elementos centrais da aprendizagem. O desenvolvimento integral não ocorre apenas por meio de atividades cognitivas, mas pela articulação entre afetividade, movimento, linguagem, cultura, criatividade e convivência social. A escola precisa organizar ambientes que favoreçam a curiosidade, a autonomia e a participação infantil, garantindo que cada criança encontre possibilidades de aprendizagem compatíveis com suas características. Marques e Martins (2024) afirmam que a mediação pedagógica na Educação Infantil possui uma função humanizadora ao promover experiências que fortalecem o desenvolvimento das crianças em diferentes dimensões.

As perspectivas futuras também envolvem a construção de uma Educação Infantil cada vez mais inclusiva, acessível e comprometida com a diversidade humana. A escola do futuro será aquela capaz de reconhecer diferenças culturais, sociais, cognitivas e físicas como elementos constitutivos da aprendizagem, criando estratégias para garantir a participação de todos. Tecnologias assistivas, metodologias ativas, práticas investigativas e recursos digitais poderão ampliar oportunidades educativas quando utilizados de maneira ética e planejada. Silva (2025) ressalta que recursos acessíveis favorecem autonomia e participação dos estudantes com necessidades específicas, contribuindo para uma educação mais equitativa.

A consolidação dessa perspectiva depende da articulação entre políticas públicas, formação docente, participação das famílias e compromisso coletivo da sociedade com a infância. Uma Educação Infantil democrática e humanizada não é construída apenas dentro da sala de aula, mas por meio de uma rede de relações que reconhece a criança como prioridade social. Peercy et al. (2022) reforçam que princípios humanizadores precisam transformar-se em práticas concretas, promovendo ambientes educativos nos quais todos sejam reconhecidos e valorizados. O futuro da Educação Infantil está relacionado à capacidade de construir instituições acolhedoras, inclusivas e inovadoras, nas quais cada criança possa desenvolver sua identidade, ampliar seus conhecimentos e participar ativamente da construção de uma sociedade mais justa, democrática e humana.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

A Pedagogia da Infância humanizadora fundamenta-se na compreensão de que a criança é um sujeito histórico, cultural, social e de direitos, cuja aprendizagem e desenvolvimento ocorrem por meio de experiências significativas, relações afetivas e interações com diferentes contextos. As práticas educativas na primeira infância precisam ultrapassar modelos centrados exclusivamente na transmissão de conteúdos, valorizando as

culturas infantis, as identidades, os conhecimentos prévios e as múltiplas formas de expressão das crianças. Doucet (2019) destaca que uma prática culturalmente sustentadora e humanizadora na Educação Infantil exige o reconhecimento das experiências familiares, comunitárias e culturais das crianças, compreendendo que os processos educativos devem dialogar com os repertórios que elas trazem para o ambiente escolar. Essa abordagem amplia a concepção de ensino ao considerar que educar crianças pequenas envolve estabelecer relações de pertencimento, respeito e valorização das singularidades, favorecendo ambientes nos quais todas possam participar, comunicar-se e desenvolver suas potencialidades.

A perspectiva humanizadora também implica compreender que a inclusão e a equidade não são elementos complementares da Educação Infantil, mas princípios estruturantes de uma pedagogia comprometida com a diversidade humana. Práticas pedagógicas precisam ser planejadas considerando diferentes ritmos de aprendizagem, modos de comunicação, características do desenvolvimento e necessidades específicas das crianças. Ischkanian et al. (2023a) ressaltam que intervenções fundamentadas na Análise do Comportamento Aplicada (ABA), quando utilizadas de maneira ética e contextualizada, podem contribuir para ampliar processos de aprendizagem e participação de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outros contextos da inclusão. Entretanto, uma perspectiva contemporânea de Educação Infantil não se limita à aplicação de técnicas, mas envolve a construção de relações pedagógicas sensíveis, nas quais o professor observa, compreende e organiza experiências capazes de favorecer autonomia, comunicação, interação social e desenvolvimento integral.

A consolidação de práticas humanizadoras na infância requer ainda uma visão interdisciplinar que articule conhecimentos da educação, neurociência, psicomotricidade, tecnologias, cultura e desenvolvimento humano. As crianças aprendem por meio do corpo, das emoções, das brincadeiras, das linguagens e das interações sociais, sendo necessário criar ambientes educativos ricos em experiências diversificadas. Ischkanian et al. (2023b) evidenciam que a articulação entre inclusão, consciência fonológica, psicomotricidade e neurociência amplia a compreensão dos processos de aprendizagem, permitindo práticas pedagógicas mais individualizadas e adequadas às características de cada criança. A Pedagogia da Infância humanizadora configura-se como uma abordagem que integra cuidado, educação, inclusão e inovação, defendendo uma escola infantil democrática, acessível e comprometida com o desenvolvimento pleno de todas as crianças.

3.1. Fundamentação conceitual do objeto de estudo

A Pedagogia da Infância constitui um campo teórico e epistemológico dedicado à compreensão da criança como sujeito histórico, social, cultural e de direitos, superando concepções tradicionais que a compreendiam apenas como indivíduo em preparação para

etapas posteriores da escolarização. Esse campo emerge da necessidade de reconhecer a especificidade da infância enquanto categoria social, considerando que as crianças produzem culturas, constroem significados e participam ativamente dos contextos nos quais estão inseridas. Diferentemente de modelos educativos centrados exclusivamente na transmissão de conhecimentos, a Pedagogia da Infância valoriza as interações, as experiências, o brincar e as múltiplas linguagens como elementos constitutivos do desenvolvimento infantil. Doucet (2019) evidencia que práticas educativas na primeira infância precisam ser culturalmente sustentadoras e humanizadoras, reconhecendo as histórias, identidades e conhecimentos que as crianças trazem de seus contextos familiares e comunitários.

A construção conceitual da Pedagogia da Infância está relacionada às contribuições de diferentes correntes teóricas que compreendem o desenvolvimento humano como um processo complexo, mediado pelas relações sociais e culturais. As contribuições da teoria histórico-cultural, especialmente a compreensão de que a aprendizagem ocorre nas interações sociais, ampliaram a visão sobre o papel da escola e do professor no desenvolvimento infantil. A criança não é considerada um sujeito passivo, mas participante ativa da construção do conhecimento. Vicentini e Barros (2017) destacam que a humanização da criança ocorre nas relações sociais, evidenciando que o desenvolvimento infantil depende das experiências culturais e educativas oferecidas pelos ambientes nos quais ela participa. Assim, a Pedagogia da Infância articula cuidado, educação e desenvolvimento, rompendo com separações históricas entre aspectos assistenciais e pedagógicos.

Apesar dos avanços teóricos, a Pedagogia da Infância ainda enfrenta desafios relacionados à efetivação de suas concepções no cotidiano das instituições educativas. Um dos principais tensionamentos refere-se à permanência de práticas escolarizantes que antecipam conteúdos formais e reduzem as experiências infantis a atividades dirigidas, limitando a autonomia, a criatividade e a participação das crianças. Além disso, existem desafios relacionados à formação docente, à organização dos espaços educativos e à construção de currículos que realmente respeitem os tempos e modos próprios da infância. Marques e Martins (2024) problematizam que a didática na Educação Infantil precisa ultrapassar modelos instrucionais e assumir uma perspectiva humanizadora, na qual a mediação pedagógica favoreça experiências de desenvolvimento integral. Torna-se necessário compreender a infância não apenas como uma etapa biológica, mas como uma construção social permeada por direitos, culturas e possibilidades.

No contexto desta pesquisa, a Pedagogia da Infância constitui o eixo teórico fundamental para compreender como práticas humanizadoras, inclusivas e inovadoras podem favorecer o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. A abordagem adotada considera que ensinar crianças pequenas envolve criar condições para que elas explorem,

interajam, expressem-se e construam conhecimentos em ambientes acolhedores e participativos. As contribuições de Ischkanian et al. (2023c) demonstram que práticas pedagógicas articuladas à inclusão, à psicomotricidade, às tecnologias e às diferentes linguagens ampliam as possibilidades de aprendizagem e valorizam as singularidades infantis. A Pedagogia da Infância oferece fundamentos para analisar como os processos educativos podem ser organizados de maneira democrática, equitativa e comprometida com a formação humana integral.

3.2. Abordagens teóricas e modelos analíticos relacionados ao tema

A compreensão da Educação Infantil contemporânea exige o diálogo com diferentes abordagens teóricas que explicam o desenvolvimento, a aprendizagem e a constituição da criança enquanto sujeito social. Entre essas perspectivas destacam-se a teoria histórico-cultural, as abordagens construtivistas, os estudos socioculturais da infância, a pedagogia humanizadora e as concepções contemporâneas de educação inclusiva. Essas correntes possuem como ponto de aproximação a compreensão de que a criança aprende por meio das interações, das experiências e da participação ativa nos ambientes educativos. Entretanto, apresentam diferentes ênfases quanto ao papel da cultura, da mediação pedagógica e da construção do conhecimento. Salazar (2013) contribui para esse debate ao defender uma pedagogia humanizadora baseada na valorização dos sujeitos, na participação e na construção de práticas educativas comprometidas com a emancipação.

Entre as abordagens centrais para este estudo destaca-se a perspectiva humanizadora da educação, que compreende o processo educativo como uma relação ética, social e cultural. Ensinar não significa apenas transmitir informações, mas criar possibilidades para que as crianças desenvolvam autonomia, identidade e capacidade de participação. Uma prática pedagógica humanizadora reconhece as diferenças individuais, culturais e sociais como elementos constitutivos da aprendizagem. Peercy et al. (2022) argumentam que princípios humanizadores precisam transformar-se em práticas concretas, estabelecendo uma ponte entre valores educativos e ações desenvolvidas no cotidiano escolar. Essa perspectiva contribui para compreender a Educação Infantil como espaço de relações, experiências e construção coletiva de conhecimentos.

Em diálogo com essa abordagem, os estudos sobre inclusão e neurodesenvolvimento ampliam a compreensão sobre os processos de aprendizagem infantil ao considerar diferentes ritmos, estilos e formas de participação. A educação inclusiva propõe superar modelos baseados na padronização e construir práticas acessíveis que reconheçam a diversidade como característica natural dos grupos humanos. Ischkanian et al. (2023b) ressaltam que conhecimentos relacionados à neurociência, psicomotricidade e inclusão favorecem

intervenções pedagógicas mais adequadas, pois permitem compreender como diferentes experiências influenciam o desenvolvimento infantil. Enquanto algumas abordagens enfatizam aspectos cognitivos da aprendizagem, outras destacam dimensões afetivas, sociais e culturais, sendo necessário estabelecer uma perspectiva integrada para compreender a complexidade da infância.

Diante desse diálogo teórico, esta pesquisa adota uma abordagem fundamentada na articulação entre Pedagogia da Infância, educação humanizadora, inclusão e desenvolvimento integral, por compreender que esses referenciais respondem de maneira mais ampla ao problema investigado. A escolha dessa perspectiva permite analisar a Educação Infantil como um espaço de experiências, relações e produção de conhecimentos, no qual cada criança deve ser reconhecida em sua singularidade. As contribuições de Ischkanian et al. (2023e) sobre neuroplasticidade e processos educativos reforçam que ambientes ricos em experiências favorecem novas formas de ensinar e aprender. O referencial adotado orienta a análise das práticas pedagógicas como processos dinâmicos, inclusivos e comprometidos com o desenvolvimento humano.

3.3. Evidências empíricas e contribuições de estudos recentes

Estudos recentes têm demonstrado que práticas pedagógicas fundamentadas na valorização da infância, na inclusão e na humanização apresentam impactos positivos no desenvolvimento integral das crianças. Pesquisas envolvendo metodologias lúdicas, tecnologias educacionais, estratégias inclusivas e experiências interdisciplinares evidenciam que ambientes educativos diversificados favorecem aprendizagens mais significativas. Silva et al. (2026) destacam que a integração entre ludicidade, tecnologias e criatividade amplia as possibilidades de participação infantil, especialmente quando as propostas pedagógicas consideram os interesses e características das crianças. Esses estudos indicam que a Educação Infantil contemporânea necessita superar modelos rígidos e investir em experiências que articulem diferentes linguagens e formas de expressão.

As evidências empíricas também revelam que a inclusão escolar depende da construção de práticas pedagógicas acessíveis e da formação adequada dos professores. Estudos sobre crianças com deficiência e transtornos do desenvolvimento apontam que estratégias individualizadas, recursos adaptativos e mediações intencionais favorecem maior participação e aprendizagem. Silva (2025) evidencia que tecnologias assistivas e materiais adaptativos contribuem para ampliar a autonomia dos estudantes e garantir condições mais equitativas de participação. Entretanto, pesquisas também apontam limitações relacionadas à falta de formação continuada, dificuldades estruturais e permanência de concepções tradicionais sobre desenvolvimento e aprendizagem.

No diálogo com essas pesquisas, o presente estudo aproxima-se das investigações que compreendem a Educação Infantil como espaço de desenvolvimento integral, valorizando aspectos cognitivos, emocionais, sociais, motores e culturais. As contribuições de Silva et al. (2025) sobre brincadeiras estruturadas e desenvolvimento comunicativo de crianças autistas demonstram que práticas planejadas a partir das singularidades infantis podem favorecer avanços importantes nos processos de interação e aprendizagem. A pesquisa amplia esse debate ao considerar que a humanização da educação depende da articulação entre currículo, práticas pedagógicas, inclusão, participação familiar e formação docente.

A análise do conjunto de estudos apresentados evidencia que a Pedagogia da Infância humanizadora constitui uma perspectiva teórica e prática capaz de responder aos desafios atuais da Educação Infantil. Os aportes teóricos e empíricos discutidos demonstram que o desenvolvimento integral da criança depende de experiências educativas que valorizem o brincar, as interações, a diversidade, a criatividade e a participação ativa. O referencial teórico construído sustenta a compreensão de que práticas pedagógicas humanizadas não são apenas estratégias metodológicas, mas representam uma concepção ética e política de educação comprometida com os direitos das crianças. Essa fundamentação orientará a metodologia e a análise dos resultados, permitindo investigar como os princípios da Pedagogia da Infância podem contribuir para a construção de ambientes educativos mais inclusivos, democráticos e transformadores.

4. METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa apresenta o percurso científico desenvolvido para analisar os fundamentos teóricos, as práticas pedagógicas humanizadoras e as perspectivas contemporâneas que orientam a Pedagogia da Infância na promoção do desenvolvimento integral na Educação Infantil. Considerando a complexidade dos processos educativos envolvendo crianças pequenas, a investigação busca compreender como diferentes concepções pedagógicas, políticas educacionais e estratégias metodológicas contribuem para a construção de ambientes educativos inclusivos, afetivos, democráticos e comprometidos com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento infantil. O caminho metodológico foi estruturado em consonância com o problema de pesquisa, os objetivos propostos e os referenciais teóricos que sustentam a compreensão da infância como uma construção histórica, social, cultural e educativa.

A pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de natureza básica, com caráter exploratório e descritivo, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e análise documental. Essa escolha metodológica justifica-se pela necessidade de interpretar conceitos, perspectivas teóricas e contribuições científicas relacionadas à Educação Infantil, ao

desenvolvimento humano, à inclusão, à diversidade, às práticas humanizadoras e às inovações pedagógicas. A investigação qualitativa possibilita compreender os significados atribuídos aos processos educativos, analisando não apenas procedimentos de ensino, mas também as relações, experiências e contextos que influenciam a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Foram examinadas produções acadêmicas, livros, capítulos, artigos científicos, legislações educacionais e documentos normativos que discutem a garantia dos direitos das crianças e a organização de práticas pedagógicas capazes de atender às múltiplas formas de aprender e participar.

O percurso metodológico adotado permitiu identificar que uma Pedagogia da Infância comprometida com a humanização exige práticas educativas baseadas na afetividade, no brincar, nas interações, na escuta sensível, na valorização das múltiplas linguagens infantis, na organização intencional dos espaços e tempos educativos, na participação da família e na construção de estratégias inclusivas. A análise dos referenciais selecionados evidenciou que o desenvolvimento integral da criança envolve dimensões cognitivas, emocionais, sociais, motoras, culturais e comunicativas, sendo necessário superar modelos pedagógicos fragmentados e centrados exclusivamente na transmissão de conteúdos. A metodologia adotada possibilitou estabelecer relações entre teoria e prática, contribuindo para uma compreensão ampliada sobre como professores, instituições educativas e políticas públicas podem favorecer experiências de aprendizagem mais significativas e humanizadas.

A organização metodológica desta seção tem como finalidade apresentar, de maneira sistemática e transparente, as etapas que orientaram a construção da pesquisa, assegurando coerência científica, rigor analítico e fundamentação das escolhas realizadas. A descrição dos procedimentos, das fontes utilizadas, dos critérios de análise e das limitações do estudo permite compreender como os conhecimentos foram produzidos e interpretados, fortalecendo a confiabilidade dos resultados apresentados. A metodologia constitui um elemento essencial para demonstrar a articulação entre o objeto investigado, os objetivos definidos e o referencial teórico mobilizado, garantindo uma análise consistente sobre os desafios e as possibilidades da Pedagogia da Infância no contexto contemporâneo da Educação Infantil.

4.1. Natureza e abordagem da pesquisa

A presente pesquisa caracteriza-se como uma investigação de natureza fundamental, pois busca ampliar a compreensão teórica acerca da Pedagogia da Infância, analisando seus fundamentos conceituais, práticas humanizadoras e perspectivas contemporâneas relacionadas ao desenvolvimento integral na Educação Infantil. Quanto aos seus objetivos, classifica-se como exploratória e descritiva, uma vez que pretende aprofundar conhecimentos sobre as concepções pedagógicas que orientam o trabalho educativo com crianças pequenas, bem como

descrever práticas, estratégias e princípios que favorecem processos de aprendizagem mais inclusivos, participativos e significativos. Essa classificação metodológica mostra-se adequada ao problema investigado, pois possibilita examinar diferentes referenciais científicos, documentos educacionais e produções acadêmicas que discutem a infância como uma construção histórica, social e cultural, permitindo identificar elementos essenciais para a consolidação de uma educação infantil humanizada.

Quanto à abordagem, a pesquisa possui caráter qualitativo, considerando que o objeto de estudo envolve fenômenos educacionais complexos, relacionados às relações humanas, às práticas pedagógicas, aos processos de desenvolvimento infantil e às diferentes formas de compreender a criança enquanto sujeito de direitos. A abordagem qualitativa permite interpretar significados, concepções e experiências presentes nos estudos analisados, valorizando aspectos subjetivos, sociais e culturais que não podem ser reduzidos a dados quantitativos. Nesse sentido, a investigação busca compreender como princípios relacionados à afetividade, ao brincar, às interações, à inclusão, à diversidade, às tecnologias educacionais e à mediação docente contribuem para a construção de ambientes educativos favoráveis ao desenvolvimento cognitivo, emocional, motor, social e cultural das crianças.

O método científico adotado é o dedutivo, articulado a uma perspectiva interpretativa e analítica, pois parte de fundamentos teóricos gerais sobre educação, infância, desenvolvimento humano e práticas pedagógicas para analisar suas implicações específicas no contexto da Educação Infantil. Esse método possibilita estabelecer relações entre conceitos amplos e suas manifestações nas práticas educativas contemporâneas, permitindo uma análise sistemática dos referenciais selecionados. O percurso metodológico orienta-se pela articulação entre teoria e análise documental, buscando compreender como os princípios da Pedagogia da Infância podem contribuir para superar modelos tradicionais de ensino e fortalecer propostas educativas baseadas na participação infantil, na equidade e na humanização.

4.2. Procedimentos técnicos e fontes de dados

Os procedimentos técnicos utilizados correspondem à pesquisa bibliográfica e à análise documental, metodologias adequadas para estudos que buscam compreender fundamentos teóricos, tendências educacionais e perspectivas científicas relacionadas a determinado campo de conhecimento. A pesquisa bibliográfica possibilitou o levantamento e análise de livros, capítulos, artigos científicos e produções acadêmicas voltadas à Pedagogia da Infância, desenvolvimento infantil, educação inclusiva, metodologias ativas, formação docente e práticas humanizadoras. A análise documental contribuiu para examinar documentos normativos e institucionais que orientam a Educação Infantil, possibilitando compreender como

os direitos das crianças e os princípios de qualidade educativa são estabelecidos nas políticas educacionais.

Foram considerados estudos relacionados à humanização das práticas educativas, inclusão, diversidade cultural, desenvolvimento integral e inovação pedagógica, selecionados conforme critérios de relevância científica, atualidade, pertinência temática e contribuição para o problema investigado. Entre os referenciais analisados encontram-se estudos que discutem práticas culturalmente sustentadoras e humanizadoras na primeira infância, como Doucet (2019), além de pesquisas voltadas à inclusão, neurodesenvolvimento e tecnologias educacionais, como Ischkanian et al. (2023a), Ischkanian et al. (2023b) e Silva et al. (2026). As fontes de dados utilizadas são constituídas por produções científicas nacionais e internacionais, legislações educacionais, documentos oficiais e referenciais teóricos reconhecidos na área da infância e da educação.

Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados protocolos de leitura, fichamentos analíticos e matrizes de organização das informações obtidas nas fontes selecionadas. Esses instrumentos permitiram sistematizar conceitos, identificar categorias temáticas e estabelecer relações entre os diferentes autores e documentos analisados. O processo de seleção e organização das informações considerou critérios de confiabilidade científica, coerência metodológica e alinhamento com os objetivos da pesquisa, garantindo maior rigor na interpretação dos dados teóricos e documentais.

4.3. Universo, amostra e critérios de seleção

O universo da pesquisa compreende o conjunto de produções científicas, documentos educacionais e referenciais teóricos relacionados à Pedagogia da Infância, à Educação Infantil e às práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento integral das crianças. Esse universo foi delimitado considerando estudos que abordam aspectos fundamentais para a compreensão da infância contemporânea, como humanização, inclusão, equidade, diversidade, ludicidade, mediação pedagógica, tecnologias educacionais e formação docente. A escolha desse universo justifica-se pela necessidade de compreender diferentes perspectivas teóricas e metodológicas que sustentam práticas educativas comprometidas com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento infantil.

A amostra documental foi constituída por obras selecionadas de forma intencional, considerando sua relevância acadêmica e sua relação direta com o objeto investigado. Foram incluídos artigos científicos, livros, capítulos de livros, documentos oficiais e pesquisas publicadas por autores reconhecidos na área da Educação Infantil e inclusão educacional. Os critérios de inclusão envolveram produções que apresentassem discussões fundamentadas sobre desenvolvimento infantil, práticas humanizadoras, educação inclusiva, metodologias

inovadoras e organização dos processos educativos. Foram excluídos materiais sem relação direta com a temática central, documentos sem fundamentação científica ou produções que não apresentassem contribuições significativas para os objetivos estabelecidos.

Como limitação, destaca-se que, por se tratar de uma pesquisa bibliográfica e documental, os resultados estão condicionados aos referenciais disponíveis e às interpretações construídas a partir das fontes analisadas. Não se pretende generalizar os achados para todos os contextos da Educação Infantil, mas contribuir para uma compreensão aprofundada dos fundamentos e possibilidades pedagógicas relacionadas à humanização dos processos educativos. Essa delimitação não reduz a relevância da investigação, pois permite uma análise teórica consistente sobre princípios que podem orientar práticas educativas mais inclusivas e significativas.

4.4. Coleta, tratamento e análise dos dados

A coleta de dados ocorreu por meio do levantamento sistemático de produções acadêmicas e documentos relacionados ao tema da pesquisa. Inicialmente, realizou-se a identificação das principais categorias teóricas relacionadas à Pedagogia da Infância, incluindo desenvolvimento integral, práticas humanizadoras, inclusão, diversidade, brincar, tecnologias educacionais e formação docente. Posteriormente, foram selecionados os materiais considerados mais pertinentes, realizando-se leitura exploratória, leitura analítica e organização das informações relevantes para responder ao problema de pesquisa.

O tratamento dos dados consistiu na organização das informações coletadas em categorias temáticas previamente estabelecidas a partir dos objetivos do estudo. Foram analisados elementos relacionados aos fundamentos teóricos da infância, às estratégias pedagógicas humanizadoras, às práticas inclusivas e às perspectivas contemporâneas de inovação educacional. A sistematização dos dados permitiu identificar aproximações entre diferentes autores, bem como compreender contribuições específicas de cada abordagem para a construção de uma Educação Infantil comprometida com o desenvolvimento pleno das crianças.

A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo, seguindo uma perspectiva qualitativa e interpretativa. Esse procedimento possibilitou identificar sentidos, padrões conceituais e contribuições teóricas presentes nas obras analisadas, estabelecendo relações entre os referenciais científicos e o objeto de estudo. A interpretação dos dados foi articulada ao referencial teórico adotado, permitindo compreender que práticas pedagógicas fundamentadas na afetividade, no brincar, nas interações e na inclusão constituem elementos essenciais para promover aprendizagens significativas e ambientes educativos humanizados.

4.5. Aspectos éticos e limitações da pesquisa

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica e documental, sem participação direta de seres humanos, não houve intervenção junto a sujeitos ou coleta de informações pessoais. Entretanto, foram respeitados princípios éticos relacionados à produção científica, incluindo a correta identificação das fontes utilizadas, o reconhecimento da autoria intelectual dos pesquisadores e a utilização responsável das informações analisadas. A pesquisa segue princípios de integridade acadêmica, valorizando a transparência metodológica e o compromisso com a construção do conhecimento científico na área da Educação Infantil.

Entre as limitações metodológicas da pesquisa destaca-se a impossibilidade de observar diretamente práticas pedagógicas desenvolvidas em instituições de Educação Infantil, uma vez que o estudo está fundamentado na análise de produções científicas e documentos educacionais. Diferentes contextos sociais, culturais e institucionais podem influenciar a aplicação dos princípios analisados, exigindo adaptações conforme as realidades locais. Contudo, tais limitações não comprometem a validade da investigação, pois o estudo contribui para ampliar o debate teórico sobre a Pedagogia da Infância e oferece fundamentos para compreender caminhos possíveis na construção de uma Educação Infantil democrática, inclusiva, humanizada e promotora do desenvolvimento integral.

5. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

A análise dos resultados desta pesquisa permitiu compreender que a Pedagogia da Infância, quando fundamentada em princípios humanizadores, inclusivos e contemporâneos, constitui uma perspectiva essencial para a organização de práticas educativas voltadas ao desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. A partir da revisão bibliográfica e da análise documental realizadas, foram identificadas categorias centrais relacionadas à afetividade, às interações, ao brincar, à escuta sensível, à valorização das singularidades, à inclusão, à diversidade cultural, às metodologias participativas e ao uso consciente das tecnologias educacionais. Os resultados indicam que a qualidade dos processos educativos na primeira infância está diretamente relacionada à capacidade das instituições de reconhecerem a criança como sujeito ativo, produtor de cultura e participante dos próprios processos de aprendizagem.

Os achados evidenciaram que práticas pedagógicas baseadas em relações humanizadas favorecem experiências educativas mais significativas, pois consideram aspectos emocionais, cognitivos, sociais, motores e culturais do desenvolvimento infantil. A análise dos referenciais demonstrou que ambientes organizados de maneira intencional, com espaços acessíveis, materiais diversificados e propostas pedagógicas contextualizadas, ampliam as possibilidades de exploração, descoberta e construção do conhecimento pelas crianças. Nesse contexto, os

resultados apontam que o professor exerce papel fundamental como mediador das aprendizagens, planejando situações que valorizem a curiosidade, a criatividade, a autonomia e a participação infantil.

Além disso, os resultados revelaram que a consolidação de uma Educação Infantil democrática depende da articulação entre diferentes dimensões educativas, incluindo formação docente continuada, políticas públicas efetivas, participação da família e integração com a comunidade. Observou-se que a inclusão e a equidade não podem ser compreendidas apenas como adaptações curriculares ou atendimento especializado, mas como princípios estruturantes de uma prática pedagógica comprometida com todas as crianças. Os resultados apresentados evidenciam a necessidade de superar modelos educativos padronizados e fortalecer propostas que reconheçam a diversidade humana como elemento constitutivo da aprendizagem.

5.1. Caracterização dos dados e panorama geral dos resultados

Os dados analisados foram constituídos por produções científicas, documentos normativos e referenciais teóricos relacionados à Pedagogia da Infância, Educação Infantil, desenvolvimento humano, inclusão, tecnologias educacionais e práticas pedagógicas humanizadoras. O conjunto documental examinado possibilitou organizar os resultados em eixos temáticos que dialogam diretamente com os objetivos da pesquisa: fundamentos teóricos da infância, práticas educativas humanizadoras, inclusão e diversidade, inovação pedagógica e desenvolvimento integral. A sistematização desses dados permitiu identificar concepções convergentes entre diferentes autores, evidenciando que a infância deve ser compreendida como uma etapa de desenvolvimento marcada pela construção de identidades, relações sociais e aprendizagens múltiplas.

Os principais resultados identificados indicam uma tendência contemporânea de valorização de práticas pedagógicas centradas na criança, nas interações e nas experiências significativas. As análises demonstraram que metodologias participativas, propostas lúdicas, atividades investigativas, recursos tecnológicos utilizados de maneira crítica e estratégias inclusivas ampliam as oportunidades de aprendizagem. Também foi evidenciado que a formação docente representa um elemento decisivo para a efetivação dessas práticas, pois professores preparados teoricamente e sensibilizados para a diversidade conseguem planejar intervenções mais adequadas às necessidades e potencialidades das crianças.

A interpretação inicial dos resultados permite compreender que a Pedagogia da Infância humanizadora representa uma ruptura com perspectivas tradicionais que compreendem a criança como receptora passiva de conhecimentos. Os dados analisados apontam para uma concepção educativa baseada no diálogo, no respeito às diferenças e na construção coletiva dos saberes. Essa perspectiva reforça que ensinar na Educação Infantil envolve criar condições para

que as crianças experimentem, questionem, expressem sentimentos, estabeleçam vínculos e desenvolvam diferentes formas de comunicação e participação.

5.2. Análise e interpretação dos resultados à luz do referencial teórico

Os resultados encontrados dialogam diretamente com a concepção de práticas educativas humanizadoras defendida por Doucet (2019), ao evidenciar que a Educação Infantil necessita reconhecer os contextos culturais, familiares e sociais das crianças como elementos fundamentais para a construção do conhecimento. A análise revelou que práticas pedagógicas que valorizam as experiências infantis, respeitam identidades e promovem pertencimento favorecem ambientes educativos mais inclusivos e democráticos. Essa compreensão aproxima-se também das discussões de Salazar (2013) e Peercy et al. (2022), que destacam a humanização da educação como um processo que envolve reconhecimento, participação e valorização das diferentes formas de existir e aprender.

Os resultados também confirmam as contribuições de Ischkanian et al. (2023a), ao demonstrarem que estratégias pedagógicas estruturadas, quando articuladas a uma perspectiva inclusiva e ética, podem favorecer o desenvolvimento de crianças com diferentes necessidades educacionais. A análise evidenciou que intervenções planejadas, associadas ao conhecimento sobre desenvolvimento infantil, neuroplasticidade, psicomotricidade e comunicação, possibilitam ampliar a participação das crianças nos processos educativos. Entretanto, os achados indicam que práticas inclusivas eficazes não devem estar restritas a procedimentos técnicos, mas precisam integrar afetividade, interação social e compreensão da singularidade de cada criança.

Outro aspecto identificado refere-se à importância das múltiplas linguagens, das tecnologias e das experiências lúdicas como elementos constitutivos da aprendizagem infantil. Conforme discutido por Ischkanian et al. (2023b) e Silva et al. (2026), recursos pedagógicos diversificados podem ampliar possibilidades de expressão, comunicação e desenvolvimento, especialmente quando utilizados de forma planejada e articulada aos objetivos educativos. Os resultados reforçam que a inovação na Educação Infantil não está relacionada apenas à inserção de ferramentas tecnológicas, mas à capacidade docente de criar experiências significativas, investigativas e socialmente contextualizadas.

A análise crítica dos resultados evidencia que a Pedagogia da Infância contemporânea exige uma mudança paradigmática na forma de compreender o ensino e a aprendizagem. Os dados analisados indicam que a criança deve ser reconhecida como protagonista, participante ativa e produtora de conhecimentos, enquanto o professor assume a função de mediador, pesquisador e organizador de ambientes educativos potencializadores. Dessa maneira, os

resultados contribuem para ampliar o debate científico sobre a necessidade de práticas pedagógicas que articulem cuidado, educação, inclusão, equidade e inovação.

5.3. Implicações práticas, teóricas e metodológicas dos resultados

As implicações práticas dos resultados demonstram que instituições de Educação Infantil podem fortalecer suas ações pedagógicas por meio da organização de ambientes acolhedores, acessíveis e estimulantes, nos quais as crianças tenham oportunidades de brincar, explorar, interagir e construir conhecimentos. Os achados indicam a necessidade de investir em planejamento pedagógico intencional, formação continuada dos professores, participação das famílias e desenvolvimento de estratégias que contemplem diferentes ritmos e estilos de aprendizagem. Assim, práticas baseadas na escuta sensível, na observação sistemática e na valorização das singularidades podem contribuir para uma educação mais equitativa e humanizada.

No campo teórico, os resultados reforçam a compreensão da Pedagogia da Infância como uma abordagem que integra diferentes áreas do conhecimento, superando perspectivas fragmentadas sobre desenvolvimento infantil. A pesquisa contribui para fortalecer a ideia de que educar crianças pequenas envolve considerar dimensões cognitivas, emocionais, sociais, culturais e corporais de forma integrada. Os resultados ampliam discussões sobre infância, inclusão e humanização, evidenciando a importância de modelos pedagógicos comprometidos com os direitos das crianças e com a construção de sociedades mais democráticas.

Em relação às implicações metodológicas, o percurso adotado mostrou-se adequado para compreender a complexidade do objeto investigado, pois a revisão bibliográfica e a análise documental possibilitaram reunir diferentes perspectivas científicas e identificar tendências contemporâneas da Educação Infantil. Embora a pesquisa não envolva observação direta de práticas escolares, sua abordagem permitiu construir uma análise ampla e fundamentada sobre os princípios que orientam uma Pedagogia da Infância humanizadora. Os resultados indicam possibilidades para estudos futuros que aprofundem investigações empíricas em diferentes contextos educativos, ampliando a compreensão sobre como essas práticas podem ser implementadas e avaliadas na realidade escolar.

6. CONCLUSÃO

A presente pesquisa evidenciou que a Pedagogia da Infância constitui uma perspectiva essencial para compreender e fortalecer os processos educativos destinados às crianças na Educação Infantil, pois reconhece a infância como uma etapa marcada por descobertas, interações, experiências e múltiplas possibilidades de desenvolvimento. A compreensão ampliada da criança como sujeito ativo, criativo, participativo e produtor de conhecimentos

possibilita a construção de práticas pedagógicas mais sensíveis às suas necessidades, potencialidades e singularidades. Nesse sentido, a Educação Infantil deixa de ser compreendida apenas como uma preparação para etapas posteriores da escolarização e passa a ser valorizada como um espaço fundamental de formação humana, desenvolvimento integral e construção de identidades.

Os resultados da análise demonstraram que uma Pedagogia da Infância comprometida com a humanização promove ambientes educativos nos quais as crianças são acolhidas, respeitadas e estimuladas a participar de experiências significativas. A valorização das relações afetivas, do diálogo, da escuta, do brincar e das interações sociais fortalece vínculos educativos capazes de favorecer aprendizagens mais profundas e duradouras. Dessa maneira, as práticas pedagógicas humanizadoras contribuem para que cada criança desenvolva confiança, autonomia, criatividade e capacidade de expressão, reconhecendo-se como parte integrante de um coletivo e como protagonista do próprio processo de aprendizagem.

A pesquisa também permitiu compreender que o desenvolvimento integral infantil envolve uma articulação entre diferentes dimensões da formação humana, incluindo aspectos cognitivos, emocionais, sociais, motores, culturais e comunicativos. Uma educação voltada para a integralidade da criança necessita superar práticas fragmentadas e criar oportunidades para que ela explore diferentes linguagens, manifeste sentimentos, construa conhecimentos e desenvolva habilidades em contextos diversificados. Assim, a Educação Infantil assume um papel estratégico na promoção de experiências que favorecem o crescimento pleno e equilibrado das crianças.

Ambientes planejados com criatividade, acessibilidade e diversidade de recursos ampliam as possibilidades de exploração, investigação e construção de aprendizagens. A forma como os espaços são estruturados comunica valores, incentiva a participação infantil e favorece experiências coletivas e individuais. Dessa maneira, a organização pedagógica torna-se um elemento fundamental para transformar a instituição de Educação Infantil em um ambiente acolhedor, estimulante e promotor de desenvolvimento.

A ludicidade destacou-se como um dos principais elementos estruturantes da aprendizagem na infância, pois o brincar possibilita que as crianças experimentem diferentes papéis, desenvolvam imaginação, estabeleçam relações sociais e atribuam significado às suas vivências. As experiências lúdicas favorecem a criatividade, a resolução de problemas, a comunicação e a construção da autonomia, tornando o processo educativo mais prazeroso e significativo. Nesse contexto, brincar não representa apenas um momento de recreação, mas uma forma própria da criança compreender o mundo e construir conhecimentos.

A inclusão e a valorização da diversidade revelaram-se princípios indispensáveis para uma Educação Infantil comprometida com a equidade e com o respeito às diferenças. Uma

pedagogia verdadeiramente humanizadora reconhece que cada criança possui características, histórias, ritmos e formas próprias de aprender. Dessa forma, práticas educativas inclusivas possibilitam a participação de todas as crianças, promovendo pertencimento, respeito mútuo e convivência democrática. A diversidade deixa de ser compreendida como desafio e passa a ser reconhecida como uma oportunidade de enriquecimento das experiências educativas.

A pesquisa evidenciou ainda que a mediação pedagógica desempenha papel fundamental na construção de aprendizagens significativas. O professor da Educação Infantil assume uma função essencial como organizador de experiências, observador atento, pesquisador da própria prática e mediador das interações infantis. Uma atuação docente comprometida com a infância exige sensibilidade, planejamento, criatividade e disposição para compreender cada criança em sua singularidade, criando condições para que todas possam desenvolver suas potencialidades.

As perspectivas contemporâneas analisadas demonstraram que a inovação pedagógica na Educação Infantil está relacionada à capacidade de integrar novas metodologias, tecnologias, linguagens e experiências ao cotidiano educativo de maneira consciente e significativa. O uso de recursos tecnológicos, propostas investigativas, atividades interdisciplinares e diferentes formas de expressão amplia as possibilidades de aprendizagem e aproxima a educação das características da sociedade atual. Entretanto, a inovação mais importante permanece sendo a capacidade de construir relações educativas baseadas no respeito, na participação e na valorização humana.

A relação entre escola, família e comunidade também se apresenta como um elemento indispensável para fortalecer uma Educação Infantil de qualidade. A construção de uma rede colaborativa amplia a compreensão sobre as necessidades das crianças e favorece práticas educativas mais contextualizadas e coerentes com suas realidades. Quando diferentes atores sociais participam do processo educativo, cria-se uma comunidade de aprendizagem capaz de apoiar o desenvolvimento infantil e fortalecer valores como cooperação, solidariedade e responsabilidade coletiva.

A formação continuada dos professores constitui outro fator essencial para a consolidação de uma Pedagogia da Infância transformadora. Educadores preparados e comprometidos conseguem desenvolver práticas mais reflexivas, inclusivas e inovadoras, respondendo aos desafios presentes na educação contemporânea. O investimento na formação docente representa um compromisso com a melhoria da qualidade educativa e com a construção de ambientes escolares cada vez mais preparados para acolher a diversidade e promover o desenvolvimento integral das crianças.

Diante das reflexões apresentadas, conclui-se que a Pedagogia da Infância representa um caminho promissor para fortalecer uma Educação Infantil democrática, inclusiva e

humanizada. Ao reconhecer a criança como sujeito de direitos e valorizar suas experiências, culturas, sentimentos e potencialidades, essa perspectiva contribui para transformar os espaços educativos em ambientes de aprendizagem, convivência e desenvolvimento humano. A infância passa, assim, a ser compreendida em sua complexidade e riqueza, reafirmando a importância de práticas pedagógicas comprometidas com o presente e com o futuro das novas gerações.

A consolidação de uma Pedagogia da Infância humanizadora constitui uma responsabilidade coletiva que envolve educadores, famílias, instituições e sociedade. Investir na qualidade da Educação Infantil significa investir na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva, ética e consciente. As práticas educativas baseadas no respeito, na equidade, na participação e na valorização das singularidades representam possibilidades concretas para garantir que todas as crianças tenham oportunidades de desenvolver plenamente suas capacidades e construir trajetórias marcadas pela autonomia, pela criatividade e pela participação social.

REFERÊNCIAS

DOUCET, Fabienne. **Culturally sustaining and humanizing practice in early childhood care and education.** In: BROWN, Christopher P.; McMULLEN, Mary B.; FILE, Nancy (ed.). *The Wiley handbook of early childhood care and education*. Hoboken: Wiley, 2019. cap. 7. DOI: https://doi.org/10.1002/9781119148104.ch7.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; BARBOSA, Vinicius Guiraldelli; LOPES, Tiago Moreno; DUQUE, Rita de Cássia Soares; DRUMOND, Eliana; BRITO, Vanélia Ramos. **Análise do comportamento aplicada (ABA): as intervenções nos processos de aprendizagens dos alunos com TEA e demais contextos da inclusão.** In: ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; PEREIRA, Alan Ricardo Duarte; IVANICSKA, Rebeca Freitas; ROCHA, Bruna Beatriz da (org.). *Educação, tecnologia e inclusão: valorização do aluno e trabalho pedagógico*. Itapiranga: Schreiben, 2023. p. 218. DOI: 10.29327/5169190

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; BRAGA, Regina Daucia de Oliveira; LIMA, Marília da Silva; DUQUE, Rita de Cássia Soares; TAVARES, Mirtes de Melo; MORAIS, Maria Isabel Silva de; RONQUE, Wanessa Delgado da Silva; ZAHAL, Tatiana Pereira Veiga. **Inclusão, autismo e educação: consciência fonológica, psicomotricidade e neurociência na aprendizagem.** In: ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; PEREIRA, Alan Ricardo Duarte; IVANICSKA, Rebeca Freitas; ROCHA, Bruna Beatriz da (org.). *Educação, tecnologia e inclusão: valorização do aluno e trabalho pedagógico*. Itapiranga: Schreiben, 2023. p. 229. DOI: 10.29327/5169190.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CARVALHO, Silvana Nascimento de; FERREIRA, Marli Balta; DUQUE, Rita de Cássia Soares; SOUZA, Alcione Santos de; TAVARES, Mirtes de Melo; SOUZA, Elaine Gemima Santos de**. Educação, psicomotricidade, tecnologias e inclusão: a valorização dos alunos precisa permear todo o trabalho pedagógico.** In: ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; PEREIRA, Alan Ricardo Duarte; IVANICSKA, Rebeca Freitas; ROCHA, Bruna Beatriz da (org.). *Educação, tecnologia e inclusão: valorização do aluno e trabalho pedagógico*. Itapiranga: Schreiben, 2023. p. 240. E-book (PDF). DOI: 10.29327/5169190.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; ISCHKANIAN, Sandro Garabed; CARVALHO, Silvana Nascimento de; ZAHAL, Tatiana Pereira Veiga; SILVA, Diogo Rafael da; RODRIGUES, Rosimery Mendes; SOUZA, Elaine Gemima Santos de. **Neuroplasticidade e (r)educação: novas formas de ensinar e aprender com crianças, jovens e adultos.** In: ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; PEREIRA, Alan Ricardo Duarte; IVANICSKA, Rebeca Freitas; ROCHA, Bruna Beatriz da (org.). *Educação, tecnologia e inclusão: valorização do aluno e trabalho pedagógico*. Itapiranga: Schreiben, 2023. p. 391. E-book (PDF). DOI: 10.29327/5169190.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; LIMA, Adriana Alves de; FERREIRA, Marli Balta; ISCHKANIAN, Sandro Garabed; CARVALHO, Gabriel Nascimento de; LIMA, Terezinha Almeida de. **Arte, inclusão, tecnologias e interdisciplinaridade: o desenvolvimento de potencialidades na educação contemporânea.** In: ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; PEREIRA, Alan Ricardo Duarte; IVANICSKA, Rebeca Freitas; ROCHA, Bruna Beatriz da (org.). *Educação, tecnologia e inclusão: valorização do aluno e trabalho pedagógico*. Itapiranga: Schreiben, 2023. p. 424. DOI: 10.29327/5169190.

MARQUES, Eliana Sousa Alencar; MARTINS, Maria de Nazareth Fernandes. **Didática na educação infantil: mediação para humanização de crianças.** *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 105, e5781, 2024. DOI: https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.105.5781.

PEERCY, Megan Madigan et al. **From humanizing principles to humanizing practices: exploring core practices as a bridge to enacting humanizing pedagogy with multilingual students.** *Teaching and Teacher Education*, v. 113, 103653, 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.tate.2022.103653.

SALAZAR, María del Carmen. **A humanizing pedagogy: reinventing the principles and practice of education as a journey toward liberation.** *Review of Research in Education*, v. 37, n. 1, p. 121-148, 2013. DOI: https://doi.org/10.3102/0091732X12464032.

SILVA, Francisca Araújo da. **Tecnologias assistivas para alunos com necessidades especiais.** São Paulo: e-book ID 00727811157fd0218ec6b. Clube de Autores e Pesquisadores, 2025. Disponível em: https://www.calameo.com/books/00727811157fd0218ec6b. Acesso em: 2 ago. 2026.

SILVA, Francisca Araújo da; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; ISCHKANIAN, Sandro Garabed; CARVALHO, Silvana Nascimento de; CARVALHO, Gabriel Nascimento de; RODRIGUES, Rosimery Mendes; CARVALHO, Eliana Drumond de. **Impacto das interações sociais mediadas por brincadeiras estruturadas no desenvolvimento comunicativo de crianças autistas de 4 anos.** 2025. Disponível em: https://www.passeidireto.com/arquivo/196982118/brincadeiras-estruturadas-no-desenvolvimento-comunicativo-de-criancas-autistas-d. Acesso em: 2 ago. 2026.

SILVA, Francisca Araújo da; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; CARVALHO, Silvana Nascimento de; CARVALHO, Sygride Nascimento de; CARVALHO, Gabriel Nascimento de; ISCHKANIAN, Sandro Garabed. **Aprendizagem lúdica na era digital: o papel das tecnologias educacionais na Educação Infantil.** São Paulo: Clube de Autores e Pesquisadores, 2026. E-book ID 202602. Disponível em: Archive.Org. Acesso em: 2 ago. 2026.

SILVA, Francisca Araújo da; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; BATISTA, Maria Gleicy Gurgel Correia; CARVALHO, Silvana Nascimento de; CARVALHO, Sygride Nascimento de; CARVALHO, Gabriel Nascimento de; ISCHKANIAN, Sandro Garabed. **Brincadeiras digitais e tecnologias criativas: integração do lúdico com o mundo contemporâneo.** São Paulo: Clube de Autores e Pesquisadores, 2026. E-book ID 0072781112a4285146d94. Disponível em: https://www.calameo.com/books/0072781112a4285146d94. Acesso em: 2 ago. 2026.

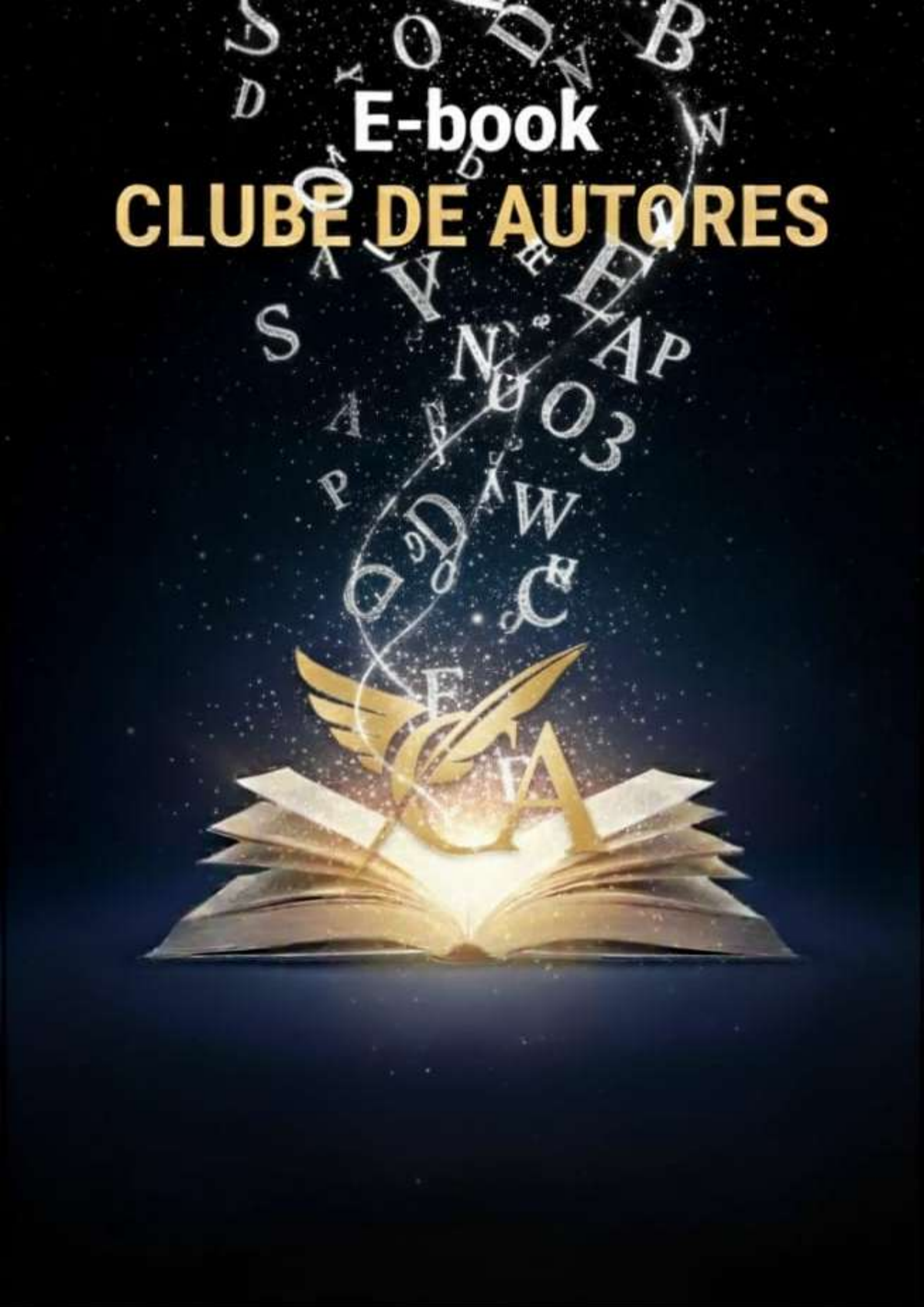
SILVA, Francisca Araújo da; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond; CABRAL, Gladys Nogueira; CARVALHO, Silvana Nascimento de; CARVALHO, Sygride Nascimento de; CARVALHO, Gabriel Nascimento de; ISCHKANIAN, Sandro Garabed. **Inteligências múltiplas e BNCC na Educação Infantil: promovendo a diversidade no desenvolvimento da criança.** São Paulo: Clube de Autores e Pesquisadores, 2026. E-book ID 150790239. Disponível em: https://www.academia.edu/150790239/INTELIG%C3%8ANCIAS_M%C3%9ALTIPLAS_E_BNCC_NA_EDUCA%C3%87%C3%83O_INFANTIL_PROMOVENDO_A_DIVERSIDADE_NO_DESENVOLVIMENTO_DA_CRIAN%C3%87A. Acesso em: 2 ago. 2026.

SILVA, Francisca Araújo da; PEREIRA, Nicole Regina Serejo; PINHEIRO, Ilma do Socorro Santana; SILVA, Sandra Regina Silva dos Anjos; DOMINICI, Dianne Raquel Diniz; ESTRELA, Algianna Rícylia Brasil Pereira; SANTOS, Fabiana da Silva; LOPES, Ana Cláudia Silva Sousa; TEIXEIRA, Raynara das Mercês; BARBOSA, Damião Costa. **Tecnologia e ABA: o futuro das intervenções comportamentais mediadas por ferramentas digitais.** São Paulo: Clube de Autores e Pesquisadores, 2026. E-book ID 145266559. Disponível em: https://www.academia.edu/145266559/TECNOLOGIA_E_ABA_O_FUTURO_DAS_INTERVENCOES_COMPORTAMENTAIS_MEDIADAS_POR_FERRAMENTAS_DIGITAIS. Acesso em: 2 ago. 2026.

SILVA, Francisca Araújo da; MENDES, Maria Rita Araújo da Silva; PEREIRA, Netania Martins; NUNES, Izes Deise Silva de Sousa; MEDEIROS, Adriana dos Santos; NASCIMENTO, Jessica Iara; ROSA, Karyanne Moreira da Silva Nogueira; SILVA, Helen Taciene Santos Rabelo da; FERNANDES, Alyne Mônica dos Santos; SOUSA, Elaine Gabriel de. **Inclusão e acessibilidade: desenvolvimento de materiais adaptativos e recursos multimídia para atender alunos com diferentes necessidades, garantindo participação plena de todos.** São Paulo: Clube de Autores e Pesquisadores, 2025. E-book ID 145184929. Disponível em: https://www.academia.edu/145184929/INCLUS%C3%83O_E_ACESSIBILIDADE_DESENVOLVIMENTO_DE_MATERIAIS_ADAPTATIVOS_E_RECURSOS_MULTIM%C3%8DDIA_PARA_ATENDER_ALUNOS_COM_DIFERENTES_NECESSIDADES_GARANTINDO_PARTICIPA%C3%87%C3%83O_PLENA_DE_TODOS. Acesso em: 2 ago. 2026.

VICENTINI, Dayanne; BARROS, Marta Silene Ferreira. **A humanização da criança na educação infantil: implicações da teoria histórico-cultural.** *Educação*, Santa Maria, v. 42, n. 1, p. 163-176, 2017. DOI: https://doi.org/10.5902/1984644423681.

YOO, Jiyeon. **Inclusion in practice: humanising pedagogy for immigrant children with and without disabilities.** *International Journal of Inclusive Education*, v. 28, n. 7, 2024. DOI: https://doi.org/10.1080/13603116.2021.1973123.


E-book
CLUBE DE AUTORES